

1.9.600

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 174 • 30 de Novembro de 2001 • Mensário: 85\$00

PORTUGAL
CTT
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Nas Autárquicas de 16 de Dezembro

Correm três para a Câmara

CDU



Manuel Carvalho

INDEP.



Álvaro Santos

PSD



José Manuel Fernandes

...e para a Junta de Prado



António Macedo

PSD



Celestino Gonçalves

CDU



Alfredo Queirós

PS

URBCOM vai mudar a face da Vila de Prado

No pretérito dia 28 de Novembro, teve lugar uma sessão de apresentação do estudo prévio de Urbanismo Comercial do Núcleo Urbano da Vila de Prado, que a Associação Comercial de Braga, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde, submeteu a aprovação da Direcção Geral do Comércio e da Concorrência, do Ministério da Economia, tendo em vista a qualificação como projecto global de urbanismo comercial.

O evento, que teve lugar no edifício-sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado, reuniu alguns comerciantes algo preocupados com as transformações que a área comercial daquela histórica Vila irá sofrer, nomeadamente em termos de trânsito.

Entre os objectivos das intervenções propostas, destaque para a redefinição dos espaços de circulação automóvel e pedonal, o ordenamento das zonas de estacionamento, cargas e descargas e o local da feira, bem como a revitalização do comércio existente e a captação de mais postos de comércio.

Na Praça Comendador Sousa Lima, pretende-se encetar uma recuperação da mesma com espaços de lazer, o reordenamento do sistema viário e criar novos sistemas de iluminação, mobiliário urbano e proposta de elementos escultóricos.

Na praça Sousa Lima, tudo aponta para a limpeza e recuperação ambiental e paisagística da zona, a requalificação do parque infantil e organização e tratamento de percursos pedonais.

No lugar do Faial, rua 3, além da limpeza ambiental e paisagística, também os percursos pedonais serão objecto de tratamento, enquanto na praça da Botica estas intervenções serão complementadas com novos sistemas de urbanização, mobiliário urbano e recuperação da praça com espaço de lazer. No largo Antunes, perspectiva-se a construção de uns chafariz por considerarem que "a utilização da água cria atmosferas de fresco e de repouso".

Relativamente à tão propalada mudança do local da feira, preconizam os projectistas que, no seu espaço actual, seja criada uma zona verde, além da reconstrução e desenho de novos pavimentos, instalação de novos sistemas de iluminação e colocação de mobiliário urbano.

Na rua do Faial e na rua 1 do lugar do Bom Sucesso, serão levadas a cabo intervenções da mesma natureza, sendo que a estimativa orçamental global perfaz os 629 milhões de escudos.

• Vias estreitas geram polémica

As intervenções na Vila de Prado encontram-se já numa fase avançada de execução.

Depois de executados os arranjos urbanísticos no lugar do Faial, nomeadamente a repavimentação das principais artérias, a colocação de guias de granito e de pequenos cubos nos passeios, a empreitada está a ter continuidade na Quinta da Botica praticamente nos mesmos moldes, ainda que, na zona central da urbanização, estejam a ser introduzidas alterações não só tendentes a conceder uma maior beleza ao local, como principalmente a ordenar a situação algo caótica do trânsito e dos estacionamentos, de tal forma que está projectada a abertura de uma via de ligação à zona mais baixa da urbanização e o trânsito circulará num só sentido.

No entanto, estas alterações têm merecido alguma contestação popular, mormente no que concerne ao exagerado estreitamento das vias, que poderá inviabilizar a circulação de veículos pesados, o que se afigura algo preocupante numa zona de comércio em que as cargas e descargas de mercadorias são inevitáveis, além de que o número de lugares de estacionamento, alegadamente, vai diminuir.

O mesmo parece estar a acontecer na Avenida Cónego Domingues Peixoto, em que as faixas de rodagem estreitaram e os locais de estacionamento foram significativamente reduzidos, em abono de um passeio que os moradores consideram ter crescido desmesuradamente.

Independentemente destes reparos a que quem de direito poderá certamente ainda obviar, não pode deixar-se de assinalar uma realização de obras ímpar na Vila de Prado, além de que, segundo o edil José Manuel Fernandes, os comerciantes irão beneficiar de avultadas verbas para investirem no melhoramento das suas instalações, por forma a tornarem-nas mais atractivas e assim a actividade comercial virá a conhecer uma dinâmica completamente nova e prometedora.

Nova extensão de Saúde na Vila de Prado

Obras em 2002?

Na sequência de várias denúncias das péssimas condições do edifício da extensão da Vila de Prado do Centro de Saúde de Vila Verde, protagonizadas pela CDU, a Câmara Municipal anunciou que acaba de obter garantias junto do Ministério da Saúde para o arranque da construção do novo edifício no primeiro semestre do próximo ano.

É o Gabinete de Imprensa que vem a público revelar que "a pressão exercida pela Câmara Municipal de Vila Verde junto do Governo parece, assim, surtir os efeitos desejados - embora com alguns anos de atraso". Acrescentando que a edilidade cumpriu com a sua obrigação e desde 1998 que tem disponível, à margem da avenida do Cávado, no lugar do Faial, um terreno para o efeito, cabendo agora ao Governo cumprir com a sua parte, lembrando que também ali se encontra à disposição da Administração Central um outro terreno para o edifício de raiz da GNR, outra das carências que desde há tempos se vem fazendo sentir na Vila de Prado (talvez para as próximas eleições se faça pressão).

Reiterando a inadequação das actuais instalações daquele "posto médico", que serve cerca de 12 mil utentes e que conta com o serviço de 10



médicos e igual número de funcionários e com 5 enfermeiros, a Nota à Imprensa remete para o Governo a responsabilidade do atraso no arranque da construção. Reporta-se às sucessivas inscrições da obra em PIDDAC, sem resultados práticos, ainda que olvidando que quando o terreno foi adquirido já o empreendimento constava do PIDDAC e que, segundo o então deputado nacional Martinho Gonçalves, provavelmente já estaria a funcionar se não fosse o atraso na disponibilização do terreno.

De uma forma ou de outra o que realmente importa é que este equipamento fundamental se torne realidade com a maior urgência, até porque às péssimas condições do edifício se alia desde há mais de dois meses a falta de um médico. Uma vez mais é a CDU que vem a terreiro, alertada

pelos utentes, denunciar que "há dezenas de famílias actualmente sem médico e algumas com problemas urgentes para resolver".

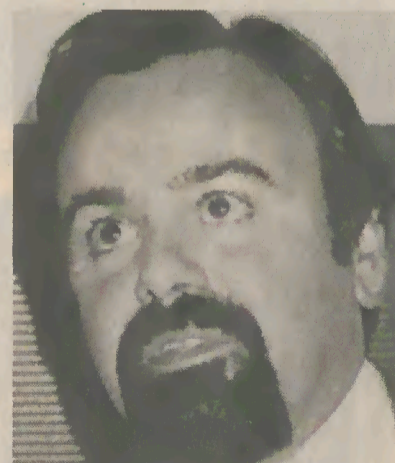
Situação que, segundo o candidato da coligação à Assembleia de Freguesia, Celestino Gonçalves, se fica a dever à transferência de uma médica sem que fosse providenciada a sua substituição, "por manifesta negligência ou desinteresse, porquanto era do conhecimento dos serviços há cerca de seis meses que a Dra. Rosalina iria ser transferida".

Daí que esteja a circular um abaixo-assinado entre os utentes, a enviar à Administração Regional de Saúde de Braga a reclamar de tal situação, que põe seriamente em causa o direito à assistência na Saúde, "que é um direito reconhecido na Constituição".

Luís Couto dirige Escola de Direito

O pradense Prof. Dr. Luís Manuel Couto Gonçalves, foi eleito, em 5 de Novembro, vice-presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho, integrando uma lista encabeçada pelo ex-Governador Civil, Pedro Bacelar de Vasconcelos.

Luís Gonçalves, licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que se doutorou em Ciências Jurídicas em 1999, assume assim um lugar de destaque na sua Escola de Direito, depois de ter estado associado à criação de tal licenciatura na Universidade do Minho. O douto e ilustre pradense, tal como Bacelar Vasconcelos, integrou o grupo de trabalho promotor da licenciatura, que começou a funcionar no ano de 1993.



Apenas se apresentou a sufrágio a sua lista, que colheu 86,9% dos votos dos professores e funcionários, a quem foi apresentado como propósito

prioritário a ampliação e qualificação do quadro de docentes daquela nível Escola. O curso tem-se revelado um êxito pleno, comprovado pelo facto de todos os alunos que se submeteram a exame de admissão na Ordem de Advogados terem obtido aprovação.

Sucesso a que está indubitavelmente associado o labor de reconhecido mérito do Prof. Dr. Luís Gonçalves, que continuará a exercer as funções de Director do Curso, que a breve trecho, possivelmente dentro de três anos, contará com um edifício próprio, projectado para o Campus de Gualtar, onde está sediada a Universidade do Minho, para o que dispõe desde já de terrenos e de um projecto arquitectónico.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Ponte de Prado interdita aos transportes públicos

Populares à beira de ataque de nervos

A decisão de interditar a Ponte de Prado ao trânsito de veículos pesados, nomeadamente aos de transportes públicos de passageiros, no seguimento das cheias do último Inverno e da trágica derrocada da ponte de Castelo de Paiva, está a deixar populares e comerciantes da zona central da Vila de Prado à beira de um ataque de nervos.

De facto, aquele dramático evento do último Inverno motivou uma espécie de fobia colectiva relativamente às velhas pontes e começaram a correr rumores sobre outras pontes cujos estado de conservação e condições de segurança inspiram os maiores receios. Entre elas, vieram à baila a Ponte do Bico e a Ponte de Prado. Alegadamente por força da pressão do poder local, esse encerramento foi determinado e hoje, vários meses volvidos, os transportes públicos não mais passaram na rua principal desta Vila, com os inestimáveis prejuízos que daí têm decorrido para os utentes desses transportes, que se vêem forçados a realizar um percurso alternativo bem mais longo e penoso, que os atrasa nas suas deslocações para os estabelecimentos de ensino, em Braga, bem como para os seus postos de trabalho. Também os comerciantes da zona não escondem o seu repúdio pelo arrastamento de uma situação que se lhes afigura incompreensível, sem



fundamentos consistentes no que aos transportes públicos concerne e que está a lançar a maior área comercial e de serviços da Vila de Prado num marasmo inaudito.

A não se inverter a situação, depois de contactos já havidos com o poder local em ordem a obviar à mesma, fala-se já no recurso a formas de luta mais duras tendentes a despertar as autoridades para um problema que tarda em conhecer a resolução que se impõe. Há até quem fale na existência de uma estratégia perfeitamente premeditada para reverter esta área de Prado para um plano secundário em favor do lugar do Faial, para onde estão a ser canalizadas importantes infra-estruturas, correndo mesmo rumores de que a

própria feira semanal poderá transitar para essas paragens.

Entretanto, vários meses depois da interdição, sabe-se que a ponte iria ser objecto de uma observação sub-aquática, que de acordo com afirmações de um Secretário de Estado da tutela já o terá sido, sem que se desse por tal, e entretanto mais não se sabe, a não ser que, ainda de acordo com declarações do mesmo governante, algumas das pontes inspeccionadas irão receber obras de recuperação e solidificação, embora alegadamente nenhuma comprometa ao nível da segurança. Ou seja, continua a não se perspectivar, pelo menos a breve trecho, a reabertura da velha ponte de Prado ao trânsito de transportes públicos.

Lagoas chegam ao Governador

Uma Comissão de Moradores do lugar dos Carvalinhos, da Vila de Prado, transmitiu, no dia 5 de Novembro, ao Governo Civil de Braga os graves problemas de saúde e segurança pública que vêm afectando a população daquele local e dos lugares de Cabanelas também afectados.

Recebidos pelo Chefe de Gabinete do Governador Civil, Alfredo Cardoso, a comissão fez ver que "continua a ser grave a não reposição das áreas de exploração de barro, que outrora pertenceram a Amaro Macedo, Cervar, ex-Cerâmica da

Murta e ex-Cerâmica do Minho.

Na exposição escrita deixada ao cuidado do Chefe de Gabinete, os moradores questionam se aquela área, que se apresenta como um verdadeiro atentado ambiental e causa da completa degradação da qualidade de vida das gentes locais, "está assinalada na carta de risco do serviço municipal de Protecção Civil do concelho de Vila Verde, como área de potencial risco". Também interpelaram o actual ocupante do Palácio dos Falcões quanto à localização ou não de uma "empresa denominada Zacarias que se dedica tam-

bém à exploração de areias no lugar dos Carvalinhos", numa alusão inequívoca de que a ilegalidade e a clandestinidade assentaram por ali impunemente arraias.

Entretanto, a CDU de Vila Verde, que se aliou aos moradores nesta luta, que dura há já vários anos, entende que "necessário se torna que os moradores entretanto tomem medidas concretas de contestação, como forma de pressionar a rápida resolução do problema". Estão os comunistas convencidos de que "caso contrário vai continuar-se a esperar indefinidamente".

Candidatura do PSD

Futuro promissor e sustentado

Caros Pradenses

No próximo dia 16 de Dezembro terão lugar as eleições autárquicas que vão decidir quem vai assumir a gestão da nossa freguesia para os próximos 4 anos.

Apresentamo-nos ao vosso veredicto convictos de que vamos merecer a vossa confiança.

Coube-nos representar a freguesia da Vila de Prado no mandato que agora termina e temos a consciência que realizámos um trabalho positivo e acumulámos experiência para fazer ainda melhor.

A nossa preocupação foi melhorar todos os sectores que afectam o dia a dia das pessoas, projectar o futuro e dignificar a Vila de Prado.

Fizemos variadíssimos melhoramentos na rede viária da freguesia, nas condições das escolas, na iluminação pública, no associativismo, no desporto e lazer, na cultura. Dedicámos a melhor atenção às crianças e aos mais velhos promovendo encontros e convívios. Procurámos congregar todos os pradenses num momento festivo onde o objectivo era a comunhão entre todos do nosso sentir pradense, do orgulho do nosso passado, do cimentar de vontades para um "futuro" a que sempre aspirámos.

Enumerar obras e realizações daria um relatório fastidioso. Os pradenses sabem o que foi feito e sabem que isso é o melhor testemunho para caucionar o nosso trabalho para o próximo mandato. Apostaremos fortemente para que o progresso da Vila de Prado se desenvolva em três vertentes básicas, a saber, a criação do ensino secundário, a implementação da indústria e o respeito pelo ambiente. A harmonização destes três vectores fará com que o futuro da nossa terra seja promissor e sustentado.

É com estas ideias básicas, com empenhamento, sentido de responsabilidade e o vosso apoio que dignificaremos a Vila de Prado. Fá-lo-emos com orgulho e amor à nossa Terra.

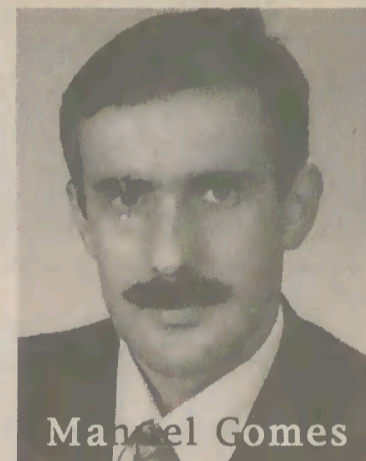
Com os melhores cumprimentos e votos de Boas Festas.

O cabeça de lista do PSD
António Alves de Macedo



António Macedo

Apostaremos fortemente para que o progresso da Vila de Prado se desenvolva em três vertentes básicas, a saber, a criação do ensino secundário, a implementação da indústria e o respeito pelo ambiente.



Manuel Gomes



Felicidade Weiers

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Prado precisa de sonhar e acordar

No "Jornal da Vila de Prado" do passado mês de Julho, um Pradense de apelido Loureiro, escrevia com o título "A Minha Terra", sobre a possibilidade da Vila de Prado voltar a ser Sede de Concelho.

Já no jornal de Junho o candidato a presidente da Junta de Freguesia de uma força política adiantava essa ideia, mas com outros argumentos. Este Pradense evoca motivos históricos, como argumento para a recuperação do Concelho de Prado. Sou um dos que comungam desse desejo, mas tendo sempre presente que evocar só a História de Prado como razão para tão ambiciosa reivindicação é pouco, muito pouco.

Uma Terra como a Nossa, para ser Concelho, tem de reunir umas quantas condições, das quais destacaria desde logo a recuperação daquela que eu consideraria a sala de visitas da Vila de Prado, que é a Praça Comendador Sousa Lima, com o seu jardim e seus

prédios circundantes.

Para que os Pradenses tomem consciência do abandono a que foi votada esta praça, que foi outrora o "ex-libris" da Vila, junto envio estas fotos, que são os cartões de visita mostrados aos turistas que passam, e que por esta amostra, nem se dão ao trabalho de parar.

Permitam-me Pradenses que vos diga o que penso. Se eu tivesse responsabilidades na Junta de Freguesia, bater-me-ia para que a casa da família Soares, junto à ponte, não fosse recuperada, dado o estado de degradação a que chegou. Seria uma oportunidade única para que a entrada da Vila fosse vista em toda a sua amplitude a partir do meio da ponte, com o desaparecimento desta ruína.

Na sequência desta ideia, e tendo em conta as preocupações que responsáveis têm manifestado relativamente à segurança da ponte, por que não pensar seriamente na possibilidade da construção duma nova ponte a jusante ou a montante da velha ponte? Condições no terreno existem nas

duas margens do rio. O que é preciso é mobilizar o Povo, como aconteceu com a outra ponte. Quanto à velha ponte, serviria apenas os peões, a exemplo das velhas Ponte do Lima e Ponte do Porto. Esta nova ponte poderia ser incluída no Projecto do Complexo de Lazer e Desporto da Vila de Prado, candidato ao III Quadro Comunitário de Apoio, apresentado pela Câmara Municipal de Vila Verde.

Outra condição para Prado ser concelho passa por um trânsito disciplinado, onde o estacionamento terá que ser devidamente regularizado, com ruas que, pela sua estreiteza, só deverão ter um sentido, para se poder estacionar. Não há necessidade de circular em automóveis em algumas ruas. Para que acabe esta bagunça no trânsito também é necessário um maior e mais eficaz patrulhamento da GNR. Mas para isto se concretizar, são precisos muitos efectivos, o que só poderá acontecer quando as novas instalações prometidas estiverem construídas.

Uma vila também deve estar linda e asseada. Por isso, para além da Praça do Jardim da Ponte, no Largo Antunes Lima ficaria bem um bonito chafariz. Não concordo com aquela lixeira a céu aberto, como a que se encontra junto ao mamarracho nº 1. Concordo sim com a recolha do lixo de Segunda a Sábado, e aos Domingos as pessoas devem guardar o lixo em casa.

Numa vila que aspira a ser concelho, os idosos merecem ser tratados com todo o carinho. Não basta levá-los uma vez por ano a passear e fazer-lhes a Festa do Natal. Eles merecem muito mais. Assim, é urgente a construção de um Centro de Dia, onde os nossos idosos, essencialmente os mais carenciados, possam ser acolhidos, para que não andem deambulando



pelas ruas e parando nas esquinas ao frio e suportando todas as intempéries. Culturalmente, nem uma sala de cinema e outros espectáculos existem, nem mesmo a fadista da Terra lhe é dado o apoio que merece.

Outros melhoramentos que têm sido reclamados por uma força política são mais do que necessários, para que estejam reunidas as condi-

ções para a restauração da Vila de Prado a sede de concelho.

Finalmente, e aproveitando a próxima campanha eleitoral autárquica, sugiro aos Pradenses que questionem as várias forças políticas candidatas à Assembleia de Freguesia da Vila de Prado sobre o que pensam do lema "Vila de Prado a Concelho".

José Correia Rego



Jovem morre em queda de pavilhão

Um jovem de Cabanelas morreu na sequência da queda do cimo de um pavilhão industrial, onde se encontrava a operar trabalhos de serralharia.

O acidente ocorreu em Cervães, na fábrica de cerâmica de Amaro Macedo, tendo o malogrado jovem, Rui Miguel Rodrigues Pereira, de 23 anos, casado e com dois filhos, residente em Cabanelas, perdido a vida em resultado da queda. Era filho do sócio-gerente da firma de serralharia civil "Américo Carvalho Pereira & Filhos", tendo sido sepultado no cemitério de Cabanelas, no dia 10 de Novembro, após missa de corpo presente, perante consternação geral.

Depois da queda ainda foi transportado de emergência ao Hospital de S. Marcos, em Braga, pela Cruz Vermelha de Prado, onde apenas foi possível a confirmação do óbito, tendo ainda aí sido autopsiado por ordem judicial.

Concurso

Resultado do concurso de 27 de Novembro de 2001, para restauro e ampliação das instalações da Casa do Povo da Vila de Prado:

T Zero - Sociedade de Construções, Lda	170.120.760\$00
Roriz de Oliveira S.A	134.972.221\$00
Jacinto Antunes da Silva, Lda	152.012.894\$00
Arlindo Correia & Filhos, S.A	161.573.966\$00
Domingos Carvalho, S.A.....	152.522.366\$00
Sá Machado & Filhos S.A	139.950.000\$00

Joaquim Peixoto Azevedo - Construção Civil, excluído por falta da apresentação de documento comprovativo do alvará dos subempreiteiros indicados.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

A Junta de Freguesia deseja

a todos os Pradenses

UM FELIZ NATAL

E PRÓSPERO ANO NOVO!

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLINO

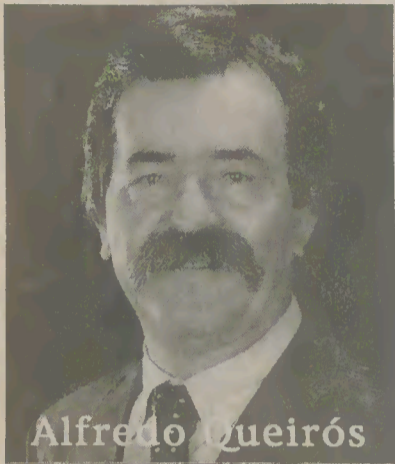
MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Candidatura do Partido Socialista

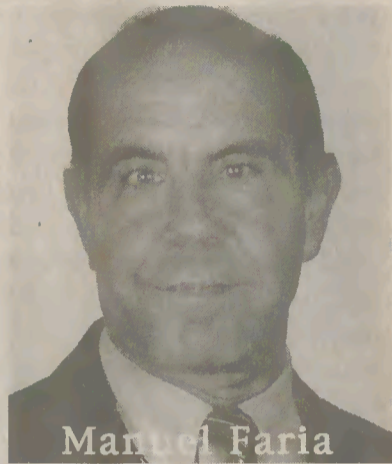
Por si, por todos pela Vila de Prado



Alfredo Queirós



Bernardete Araújo



Manuel Faria

Duas ordens de razões animam esta lista e cada um dos membros que a integram - alguns deles como independentes - a concorrer à Assembleia de Freguesia (Junta de Freguesia), neste espaço humanista, tolerante, dedicado e responsável que é o Partido Socialista:

Por um lado, temos esta constante vontade e determinação em contribuir para que os Pradenses sintam que colocam, na sua autarquia, pessoas permanentemente disponíveis para com elas resolverem os problemas com que se debatem no dia a dia.

Manifestamo-nos a todas as pessoas, desde as mais jovens, dedicando especial atenção ao meio em que passam a maior parte do tempo, como é a escola e à forma como ocupam os seus tempos livres e de lazer, às mais idosas, a quem, por imperativos morais e de consciência, gostaríamos de dedicar particular carinho e atenção.

Aos mais velhos devemos a vida e boa parte dos princípios que norteiam as nossas acções; temos consciência que, nos tempos que correm, se tornaram vulneráveis a novas espécies de dificuldades que não conseguem vencer, mas calam, numa lição de dignidade e sacrifício, que deve ser bem entendida. Reconhecemos a importância de um ou outro convívio que lhes é oferecido, dentro ou fora da família, mas a sua escassez e descontinuidade pouco pode contribuir para proporcionar, de modo sustentado, uma vida útil e motivada até ao fim. Outros meios e iniciativas

lhes são absolutamente urgentes e necessários:

Em que condições passam os seus dias? Que sentem? Com quem conversam? De que se ocupam? Como se alimentam? Que é da sua higiene e saúde? Saberão muitos deles que têm direito a complemento de reforma, sem terem de o mendigar por favor? Que não necessitam de atingir 65 anos para terem direito à reforma plena? Por que trabalham, ainda, árdua e servilmente, sem terem forças para tal? Do nosso ponto de vista, estas e outras questões devem pertencer também à sensibilidade social dos responsáveis políticos que estão mais próximos das pessoas.

E os jovens? Encontrarão eles, perto das famílias e do seu meio, as oportunidades de formação, trabalho, associativismo, convívio, desporto e lazer de que estão sempre desejosos? Que proveito tira a Freguesia dos sonhos deste capital humano? Como terra de acolhimento, que estruturas oferece a Vila de Prado para a realização destes sonhos?

Por outro lado, constatamos que a nossa terra, enquanto espaço físico, tem possibilidades de crescer e de desenvolvimento que, valha a verdade, não tem merecido o estudo, planificação e execuções que de há muito se impunham. A sensação que fica é que os actos de gestão obedecem a critérios e calendarizações eleitorais, para impressionar, tendo em conta a maior ou menor base de residentes. O resultado evidente é

uma freguesia a duas velocidades, com uma zona urbana e outra "rural", que há muito não é rural, mas também não pertence a qualquer categoria. Nós não vemos as coisas desta forma e recusamo-nos a agir assim, por razões de princípio e por respeito a todos quantos aqui moram.

Prado e os Pradenses - todos os Pradenses! - constituem uma realidade de todos os dias e não apenas durante meia dúzia de meses, de quatro em quatro anos. Não é a promoção pessoal nem a notoriedade pública que nos impelem a pensar, falar e agir. Recusamos esta concepção de serviço público e esta prática de administração autárquica. A nossa postura será diferente!

Esperamos por si e por todos os Pradenses para nos ajudarem a fazer da Vila de Prado uma terra mais bonita, reconciliada com a sua história, da qual nos orgulhamos e sintamos como nossa, para nela assentarmos as bases sólidas de um projecto com futuro.

Sabemos que contamos com a confiança de todos quantos - e foram quase mil - já em nós acreditaram. É importante que os demais Pradenses acreditem na mudança. Todos terão oportunidade de constatar que a sua opção foi acertada.

Contamos convosco, com a vossa confiança, entusiasmo e empenhamento!

**POR SI
POR TODOS
PELA VILA DE PRADO**



Entrega dos prémios dos concursos

Festa das Colheitas vira-se para a Galiza



Na cerimónia de entrega dos prémios aos vencedores dos vários concursos da Festa das Colheitas, que decorreu no dia 10 de Novembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o presidente da Câmara Municipal de Vila Verde anunciou que na próxima edição irá ser feito um esforço de divulgação da iniciativa na Galiza.

O edil mostrou-se congratulado com o sucesso do certame, que decorreu de 3 a 7 de Outubro, reputando-o de "movimento cultural muito forte e participativo", que contou com uma grande adesão do público e das associações concelhias, "que contribuíram para a dignificação das suas terras e do concelho". Entende José Manuel Fernandes que é chegada a hora de alargar os horizontes da Feira Mostra dos Produtos Regionais, que vai já na décima edição, promovendo a captação dos vizinhos galegos e apostando mais na área da gastronomia. Entende que o investimento que é feito neste evento acaba por ser irrisório face aos alegados notáveis resultados da mesma, o que, sublinhou, vem na sequência de "excelentes parcerias" com a Associação Comercial de Braga e a Adere-Minho.

Como vedeta da Festa das Colheitas surge o famigerado "arroz pica-no-chão", cuja certificação está supostamente a ser diligenciada, depois disso ter acontecido com os míticos Lenços dos Namorados. Claro que para se receber terá que haver condições de acolhimento e o presidente da Câmara aponta baterias na direcção do turismo rural e de habitação, outra vertente a que tem sido dado grande impulso pela ATAHCA e por particulares.

Com o vereador António Vilela a apontar para a necessidade da implementação de um efectivo apoio à agricultura, sector que está subjacente, como é óbvio, à Festa das Colheitas, o presidente da Região de Turismo "Verde Minho", Henrique Moura, frisou que o certame tende a transformar-se num evento de nível nacional. Sustentou que esta edição foi bem melhor do que as anteriores, com mais expositores e visitantes, constituindo "uma aposta ganha pela qualidade patenteada e uma referência turística da região".

Os premiados

Como vector crucial da Festa das Colheitas voltaram a surgir os concursos, tendentes a estimular e valorizar práticas correntes que definem o quotidiano das gentes do campo e se apresentam como apontamentos peculiares do artesanato e da gastronomia vilaverdenses.

Os vencedores foram contemplados com meia libra em ouro, enquanto aos segundos e terceiros classificados foram oferecidas peças em ouro e de artesanato.

Concurso da Marmelada

- 1º - Conceição Duarte (Cervães)
- 2º - Emília Pinheiro (Vila Verde)
- 3º - Ana Resende (Sabariz)

Concurso de Mel

- 1º - José Machado (Vila Verde)
- 2º - José Vieira (Vila Prado)
- 3º - João Barros (Barbudo)

Concurso de Bordados

- 1º - Manuel Correia
- 2º - Aida Estrada
- 3º - Alice Caldas

Concurso de Rendas

- 1º - Alzira Lago
- 2º - Adosinda Gomes
- 3º - Adelaide Cunha

Peças Antigas em Linho

- 1º - Delfina Marques
- 2º - Aurora Maia
- 3º - Delfina Marques

Frango Caseiro

- 1º - R. Folcl. Carreiras S. Miguel
- 2º - R. Folcl. Marrancos
- 3º - Fátima Veloso (Barbudo)

Concurso da Broa

- 1º - Conceição Gonçalves (Couciceiro)
 - 2º - Alice Marques (Gême)
 - 3º - Assunção Correia (Azões)
- Menção honrosa para Melhor Apresentação - Escola 1º ciclo de Escariz S. Mamede

Chouriço Caseiro

- 1º - Alice Marques (Gême)
- 2º - Conceição Gonçalves (Couciceiro)
- 3º - Maria Silva (Vila Verde)

Prémio atribuído pelo público
(oferta da Aliança Artesanal)
Maria Fernanda Fernandes -
-Sombrinha em Renda

Loureira

Associação promove Semana Cultural

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Loureira levou a efeito, de 11 a 18 de Novembro, a I Semana Cultural, destinada à comunidade escolar daquela freguesia.

O palco do evento foi a sede social da associação organizadora, vocacionada essencialmente para a promoção da cultura, desporto e tempos livres, cuja Direcção é presidida por Tuta Faria.

A Semana Cultural, aberta a toda a população, teve as crianças em idade escolar como principais protagonistas e receptores, principiando com a inauguração das obras da primeira fase do rínque desportivo, no dia 11. No dia seguinte, à noite, teve lugar a exibição de um filme e de uma palestra/debate sobre o Ambiente, enquanto no dia seguinte, ao fim da tarde, as crianças do ATL exibiram números de música, dança e teatro.

As noites dos três dias seguintes foram preenchidas com um espectáculo de palhaços da companhia "Os Andarapilhos", uma exposição e concurso de desenho e poesia pelas crianças do ATL e um espectáculo teatral intitulado "Os Dois Surdos" realizado pelo Grupo D'Art.

A encerrar o certame, a Associação da Loureira promoveu um magusto tradicional, que contou com a animação musical de Cláudio Roberto.

Cervães

Estado subsidia restauro da igreja

O Secretário de Estado da Administração Local, José Augusto Carvalho, veio a Braga, no dia 16 de Novembro, formalizar 15 protocolos no âmbito do PIDDAC - Subprograma 2, entre os quais um com a Comissão Fabriqueira da Igreja do Divino Salvador de Cervães.

A cerimónia de assinatura realizou-se no Salão Nobre do Governo Civil do distrito de Braga, onde compareceram representantes de 15 colectividades desportivas e culturais e instituições religiosas do distrito, que viram contemplados os projectos que candidataram ao "mini-PIDDAC". Projectos apresentados ao Programa de Equipamento Associativo e Religioso, do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, cujo valor não pode exceder os 10 mil contos. Entre eles o do restauro da igreja paroquial do Divino Salvador de Cervães, cuja candidatura aponta para um investimento de 9.775 contos. Projecto que passa a contar com um subsídio governamental de 5.865 contos.

Cervães recebe teatro de Molière

A Companhia de Teatro "A Capoeira" procedeu, no dia 24 de Novembro, à apresentação da peça de teatro de Molière "Dom Serapião - Doente Sim Doente Não", no salão paroquial de Cervães.

A companhia barcelense levou à cena, durante aproximadamente uma hora e meia, uma farsa com ingredientes musicais e expressivos com que Molière, um hóspede na Corte de Luís XIV, retrata o obscurantismo e os inescrupulosos oportunismos de que enfermou a classe médica francesa no século XVII. Os espectadores assistiram à saga de Dom Serapião, "um homem rico, mas ingénio e tolo, a ponto de se deixar ludibriar pela sua fraca mentalidade. Toda a caterva de oportunismos se vai apoderando dos seus bens, incluindo aqueles que nunca deveriam servir como meio de pagamento ou moeda de troca. Mas a cisma do doente leva-o a acreditar naqueles que o traem e a desconfiar daqueles que o respeitam."

E a peça havia de se repetir na Escola Profissional "Amar Terra Verde", no dia 30 de Novembro, levando o espectador a "meditar com prazer nos mitos e preconceitos que rodeiam os médicos e a medicina e a estar prevenido contra os ataques da cisma".

Atães inaugura novo adro da igreja

No pretérito dia 11 de Novembro, teve lugar a inauguração do adro completamente remodelado da igreja da freguesia de Atães. Num belo e um tanto gélido dia de sol, a população e as autoridades e entidades que mais directamente contribuíram para que a concretização da obra fosse possível reuniram-se para uma calorosa e muito concorrida cerimónia de inauguração de uma obra cujo custo ascende já a mais de 20 mil contos.

Depois de uma Missa que assinou o evento, o Chefe dos Escuteiros e um dos responsáveis pela realização da obra, Manuel Afonso, discursou para referir que foi em 1987 que decidiram apresentar uma candidatura aos pequenos PIDDACs "para dar vida a esta terra que estava um pouco adormecida transformando aquele que é o coração da paróquia num espaço bonito, acolhedor e convidativo ao convívio cultural e religioso". Em finais de 1998, a Comissão promotora da iniciativa recebeu um subsídio de seis mil contos, que, conjuntamente com o apoio da Paróquia, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, permitiu que se lançassem na concretização de um projecto ambicioso, mas que sabiam ir de encontro aos mais elevados interesses da freguesia.

A obra inclui o alargamento do adro da igreja, a construção de casas de banho, o arranjo urbanístico da zona envolvente e a iluminação de toda a área com dez candeeiros, o que, reiterou o ilustre Professor, "só foi possível devido ao empenhamento, trabalho e colaboração das pessoas desta terra, destacando-se todas as forças vivas: pároco, sendo de destacar o Padre Roberto, antigo Pároco, Comissão Fabriqueira e Junta de Freguesia."

Também o inextinguível apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, na pessoa do Eng. José Manuel Fernandes, foi enaltecido pelo Chefe Manuel Afonso, dado que "sempre recebeu com cordialidade e simp-



ta e se prontificou a ajudar-nos; sem o seu apoio e ajuda esta obra não seria feita, ou então demoraria muitos anos a fazer-se".

Manuel Afonso frisou ainda que "temos que reconhecer que a Câmara tem desenvolvido um bom trabalho a nível do progresso das freguesias". Apelou a que o jovem edil continue a lutar pelo combate à desertificação apoiando a criação de infra-estruturas susceptíveis de fixar os mais jovens nas aldeias. Porque, reconheceu, tudo aponta para a continuidade da mesma equipa à frente dos destinos do concelho, deixou o desejo de que, em próximas obras, voltem a merecer igual receptividade do executivo social democrata.

Também esteve presente o Cónego Melo, em representação da arquidiocese de Braga, que enalteceu a importância da obra ora inaugurada e conveio que a mesma traduz o empenho da população local, do Pároco e da Comissão fabriqueira no engrandecimento da sua terra, ao mesmo tempo que aludiu ao significativo contributo da Câmara Municipal de Vila Verde, que se tem aproximado bastante das populações no sentido de as ajudar a fazerem face aos problemas e necessidades com que deparam. A dignificação daquele importante local na vida de uma freguesia com uma população que mantém vivas as tradições religiosas foi igualmente sublinhada pelo

Reverendíssimo Cónego Melo, no que seria corroborado pelo antigo pároco Roberto, agora Arcipreste da Paróquia de Vila Verde e que teve um papel bastante activo na prossecução da obra de embelezamento do adro. O Padre Roberto não escondeu o excelente relacionamento que manteve com aquela boa e generosa gente e revelou-se algo emocionado ao constatar que todos ali se encontravam em alegria a celebrar a conclusão de tão significativa obra.

O Pároco Filipe, que substituiu o Padre Roberto, congratulou-se com a realização de tão bela obra e não escondeu o seu regozijo pelo privilégio que constitui poder trabalhar com paroquianos tão empenhados no engrandecimento das estruturas da Igreja.

Também o edil José Manuel Fernandes interveio para expressar a sua satisfação por ver concluída mais uma importante obra numa freguesia do concelho. O Presidente do executivo social democrata considerou que esta obra é mais uma entre muitas que se consegue mercê do grande empenhamento das populações locais e do contributo do poder central, sendo que a Câmara Municipal contribuiu com 2 mil contos em dinheiro e muito mais em material, cabendo à Comissão Fabriqueira resolver a questão da mão-de-obra, a exemplo do que vem acontecendo um pouco por todo o concelho, numa alegada onda de realizações sem par fruto da nova dinâmica introduzida pela gestão camarária do PSD.

José Manuel Fernandes aludiu mesmo a um poema de Fernando Pessoa, segundo o qual "tudo vale a pena quando a alma não é pequena", como, sublinharia, acontece com a alma do generoso povo desta como de todas as freguesias do concelho, que têm trabalhado muito bem com a Câmara Municipal na concretização de projectos tendentes a dotá-las de melhores condições de vida.

O evento continuaria com os indispensáveis petiscos e bom vinho verde num clima de festa que juntou várias dezenas de pessoas.



Alcoólicos Anónimos

GRUPO DE VILA VERDE
REUNIÕES (CASA DA CULTURA)

SÁBADOS ÀS 21H00

O grupo do bom Pastor de Vila Verde

SAÚDE SIM!...

ÁLCOOL NÃO!...

Telf. 253 924 583 • Telem. 934 649 945

Desejando que a confiança na CDU se traduza em votos

Celestino Gonçalves aponta lagoas como grande prioridade

Ouvindo o presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado quanto a questões candentes do quotidiano desta localidade, abeiramo-nos dos outros dois candidatos à presidência do órgão executivo da autarquia, com o intuito de colher as suas ideias e projectos sob a forma de entrevista, tal como tinha ocorrido com António Macedo. Enquanto Alfredo Queirós, candidato do Partido Socialista preferiu fazer chegar à nossa Redacção uma comunicação dirigida ao eleitorado, que publicamos na íntegra neste número, o candidato da CDU, Celestino Gonçalves, optou pela entrevista.

JVP - Em recente comunicado dirigido à população a vossa candidatura afirma que as duas últimas décadas foram "um período de verdadeira devassa" na Vila de Prado. Em que fundamentam tal afirmação?

Celestino Gonçalves - A CDU entende que Prado não se desenvolveu suficientemente e é o próprio presidente da Junta que reconhece que a vila viveu atrofiada durante esse período. Em termos urbanísticos a realidade está à vista, com os interesses imobiliários a sobrepor-se à qualidade que deve presidir forçosamente à construção e ordenamento habitacional, o que se traduziu numa completa descaracterização do núcleo urbano da Vila de Prado. Se não veja-se o que se passou com a controversa urbanização da Quinta da Botica, que resultou num empreendimento de péssima qualidade, e com a construção em altura, para além do razoável e até do que foi permitido pela Câmara. Para além disso, repare-se no estado lastimável em que se encontra o histórico lugar da Vila, com o edifício dos ex-Paços do Concelho completamente ao abandono e a caminhar para a ruína. E a culminar foi permitida a construção, no cruzamento, de um prédio de 7 andares sobre o canal de regadio, com a CDU a ser a única força política do concelho a denunciar esta situação. E quando se esperava que fosse posto cobro a estes desmandos, com a tão prometida revisão do PDM e consequente elaboração do Plano de Urbanização de Prado, passaram quatro anos e continua tudo na mesma.

JVP - É imputada a responsabilidade à anterior gestão camarária do CDS/PP, convindo o presidente da Junta que de há quatro anos a esta parte as coisas se alteraram e Prado vem merecendo maior atenção por parte dos gestores sociais-democratas...

C. G. - Houve alterações, mas aquém do que era desejável, até porque a Câmara tem um vereador de Prado que sempre se queixou do abandono a que esta terra tinha sido votada. Há situa-

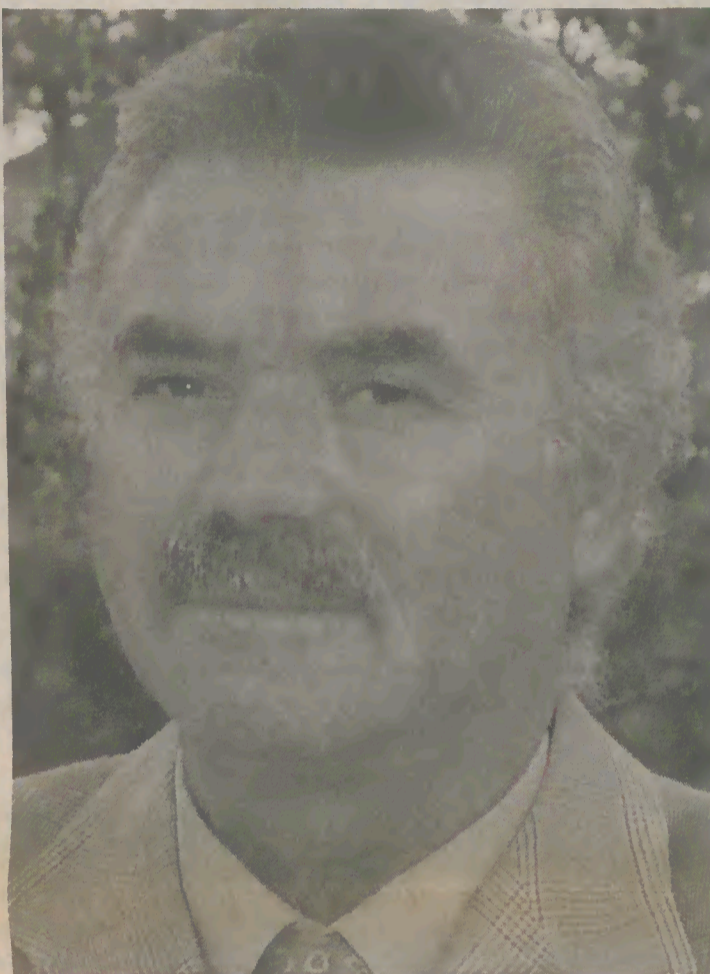
ções que estão agora, ao fim de quatro anos e porque as eleições estão próximas, a ser melhoradas, nomeadamente ao nível da rede rodoviária e de arranjos no centro de Prado, que mesmo assim estão já a gerar forte contestação de moradores e comerciantes, como no caso da Quinta da Botica, devido à redução dos lugares de estacionamento, que prejudica a actividade destes. Mas não restam dúvidas de que a atenção da actual Câmara, tal como antes, se centra sobretudo na sede do concelho. Se não compare-se, por exemplo, o campo de futebol e a piscina de uma e outra localidade. Que desproporção!

JVP - Parte daí a insistência na retoma do concelho de Prado?...

C. G. - Repare-se que depois de termos lançado tal ideia, o próprio presidente da Junta veio há bem pouco tempo afirmar em público que se trata de um percurso irreversível. Nós entendemos que Prado tem que caminhar nesse sentido, tem que se libertar de amarras asfixiantes, embora reconheçamos que se trata de algo não concretizável a curto prazo. Mas temos que nos bater por isso, e a CDU está disponível para integrar um movimento que torne tal pretensão numa realidade, porque entendemos que só assim estarão reunidas as condições para que Prado atinja um pleno desenvolvimento, até porque, é sempre bom não esquecer, continua a ser a localidade mais populosa do concelho, não obstante o diminuto crescimento que os recentes censos tornam evidente. Mas entretanto, não podem deixar de ser assacadas responsabilidades aos autarcas de Prado pelo marasmo, estagnação e atentados à qualidade de vida que notoriamente se vêm registando, comprometendo seriamente o futuro da nossa Terra.

JVP - Também à oposição socialista na Assembleia de Freguesia são atribuídas pela sua candidatura responsabilidades, acusando-a de passividade perante a gestão do PSD?...

C. G. - Não tivemos conhecimento que, passados quatro anos, houvesse qualquer tomada de posição por parte dos socialistas com assento nesse órgão face ao que fica dito. Daí que



As pessoas chamam por nós porque entendem que somos a única força capaz de as ajudar a resolver os problemas que sentem desde há muito tempo.

entendamos que a presença aí da CDU se mostra fundamental e a comprová-lo está o intenso trabalho que temos desenvolvido no sentido de atender às necessidades e aos problemas da população, denunciando as anomalias que a afectam e lutando pela satisfação das carências que sentem. As pessoas têm consciência disso mas falta dar o salto em matéria de ultrapassagem de preconceitos. Acho que há todas as razões para a população acreditar em nós, só falta que traduzam a confiança que em nós depositam através do voto.

Parece-me que os pradenses não são assim tão curtos de memória que não se lembrem que fomos nós que em Agosto de 1996 iniciámos a luta de reivindicação da nova ponte de Prado, que culminou com a memorável realização, em 31 de Outubro do mesmo ano, da primeira assembleia de populares que deu origem à comissão de utentes, marcando o arranque definitivo e decisivo no sentido da concretização de um sonho de décadas.

Mais recentemente, e sempre respondendo às solicitações da população, seja em que altura for, e não por oportunismo eleitoral, temos intervindo, sempre ao lado de quem

nos pede ajuda, em ordem à resolução dos problemas da falta de condições da extensão de saúde de Prado e das lagoas dos Carvalhinhos. As pessoas chamam por nós porque entendem que somos a única força capaz de as ajudar a resolver os problemas que sentem desde há muito tempo.

Chamámos aos locais o deputado da Assembleia da República Agostinho Lopes, que dirige requerimentos ao Governo no sentido de alertar e de que seja diligenciada a resolução dos graves problemas existentes. E convém salientar que já por várias vezes cá veio o único deputado do PCP eleito por Braga, enquanto os dos outros partidos, em grande número, nunca cá puseram os pés.

E no caso da extensão de saúde, para além das péssimas instalações que têm que suportar os utentes, corpo médico, enfermeiros e funcionários, veio agora juntar-se a transferência de uma médi-

ca sem que fosse garantida a sua substituição, o que significa que há muitas centenas de pessoas que estão há quase dois meses sem médico de família. Estamos já a recolher assinaturas no sentido de elaborar uma exposição dirigida à Administração Regional de Saúde de Braga exigindo que se resolva rapidamente tão lamentável situação.

JVP - Para além de criticar, a CDU deve também ter ideias quanto à forma de gerir os destinos da Vila de Prado?...

C. G. - Tem-se constatado nesta vila que sempre que a CDU aparece, imediatamente a seguir surge a autarquia a tentar acalmar os ânimos da população, como se não tivesse conhecimento do que a afecta, quando afinal as pessoas vêm ter connosco já em desespero de causa, depois de inúmeras vezes terem chamado a atenção dos autarcas para os seus problemas sem obterem resultados, mas antes a indiferença e algumas vezes até a petulância. Só depois de nós aparecermos é que a autarquia passa a ficar preocupada e tenta achar uma solução para o que apoquentava a população, o que confirma que estamos a desenvolver um excelente trabalho

em prol do bem-estar da comunidade.

Não é este tipo de poder local, que funciona a reboque da acção política dos outros, que preconizamos, porque somos adeptos de que se previnam e evitem os problemas, ou, quando isso não é possível, que seja a autarquia a tomar a iniciativa e intervenha de imediato, de forma incisiva, para os resolver. A maior prioridade na Vila de Prado neste momento passa sem dúvida pela resolução do problema das lagoas dos Carvalhinhos, porque, como é reconhecido, é um atentado à saúde pública.

Outra prioridade é a construção urgente de um novo edifício para a extensão do Centro de Saúde, entre outras necessidades. Ou seja, no nosso entender há que tomar em mãos os grandes problemas que hoje afectam sobremaneira a vida das pessoas e agir com firmeza na sua resolução, definindo prioridades e atacando-as, e só então pensar em novas escolas e piscinas. E estou a lembrar-me agora de um mais recente - a inexistência de uma rotunda no acesso à variante Prado/Braga -, que tem redundado em inúmeros acidentes rodoviários e fez transferir para ali as filas de trânsito que antes ocorriam na velha ponte em hora de ponta. Para além de que a GNR desta vila continua sem condições dignas para exercer o seu trabalho, sobretudo por falta de um posto condizente com a extrema importância da sua actividade.

E a esse propósito, a CDU estranha que a autarquia continue a apostar tudo no lugar do Faial, melhorando aquilo que já é melhor, passo a redundância. Há que ter em conta com mais afinco e decisão as necessidades existentes noutros lugares da freguesia, porque se chega a pensar se não estarão os nossos autarcas a pensar em partir Prado em duas, criando a freguesia do Faial e continuando com a de Prado. Aposta-se tudo em redor da sede da Junta, porque, segundo um elemento da autarquia, necessário se torna que Prado tenha uma sala de visitas, mas eu acho que sala de visitas deve ter a nossa casa não a freguesia. Por outro lado, de que serve ter uma boa sala de visitas quando o resto das divisões, e volto a referir o caso do lugar da Vila, por exemplo, evidenciam uma lastimável degradação.

Esta a visão do cabeça-de-lista da CDU quanto à gestão política dos destinos da Vila de Prado, em palco de mais uma ronda eleitoral em que esta força político-partidária teima em obter da população, a que declaradamente se tem aliado no combate por melhores condições de vida, o voto de confiança que lhe permita ter voz e papel activos na autarquia e consequentemente na orientação do presente e futuro desta Terra.

Eleger vereador da CDU para obrigar a Câmara a trabalhar mais



O fim da era Cerqueirista na Presidência da Câmara de Vila Verde, criou legítimas, normais e naturais expectativas aos Vilaverdenses, tendo em conta a rivalidade que sempre existiu no concelho entre o PSD e o PP/António Cerqueira.

Do novo Poder autárquico em Vila Verde, a população esperava certamente que se pusesse cobro ao compadrio, ao favoritismo, às ilegalidades e irregularidades que proliferavam por todo o Concelho e que, finalmente, o executivo Camarário orientasse a sua política para o desenvolvimento do Concelho.

Como podemos verificar tais expectativas foram defraudadas, não obstante as acções publicitárias que o Presidente procurou sempre dar a todos os actos da Câmara.

A revisão do PDM (Plano Director Municipal), a prioridade das prioridades do actual Presidente na anterior campanha eleitoral, não só não foi feita como até já foi relegada para segundo plano, uma vez que deixou de fazer parte da propaganda eleitoral do actual Presidente.

As terras vão sendo progressivamente abandonadas e o Norte do Concelho continua a desertificar-se, como o prova o facto de 50% das Freguesias do Concelho terem perdido população.

O Concelho de Vila Verde é o campeão do RMG (Rendimento Mínimo Garantido) o que retrata de forma clara a miséria que se vive no Concelho.

A população de Vila Verde paga as mais caras taxas de saúde do País, como se se tratasse de Portugueses de 2ª e tem péssimos serviços de saúde, nomeadamente em Prado, que tem o pior Centro de Saúde de Portugal.

As ilegalidades, como o Prédio de 7 andares construído em cima do canal de regadio, na Vila de Prado, os muros de Coucieiro construídos nas margens do Rio Homem, a exploração de barro nos Carvalhinhos e outras, continuam de pé, agravadas com o surgimento de novas situações como a Pedreira de Coucieiro, a Urbanização de S. Sebastião em Oleiros, só para citar algumas.

As principais vias Municipais, não obstante as obras feitas a toda a pressa em algumas, continuam degradadas.

A rede de esgotos só existe para um número muito reduzido de moradores e ainda não chega sequer à totalidade das Freguesias da Vila de Prado (a mais populosa) e da sede do Concelho.

Nos Carvalhinhos, na Vila de Prado, está situado o maior atentado ambiental e à saúde do Minho (pior que os Caulinos).

Naturalmente que a responsabilidade desta situação, não é só do Executivo, mas também da oposição PS+PP que, estando até em maioria, nunca foi capaz de impor uma nova dinâmica em prol do desenvolvimento do Concelho.

Por isso e não só é que o PS e PP não quiseram dar a cara com um candidato próprio nestas eleições. Porque nada fizeram, nada disseram, nada propuseram, escudaram-se atrás de um candidato PSD disfarçado de independente que, derrotado no seu partido, queria aproveitar-se deste acto eleitoral para posteriormente ajustar contas.

Por isso, a única nota de interesse nestas eleições, poderá ser a eleição de vereador da CDU, que imponha e que sistematicamente intervenha, para obrigar o Executivo a trabalhar mais e melhor!

A CDU mesmo sem nenhum vereador eleito e com uma escassa representação na Assembleia Municipal, através de acções de protesto e de luta, na Assembleia da República, na Assembleia Municipal, junto das populações, etc., etc., tem contribuído para resolver e alertar vários problemas do Concelho, como são exemplo as lutas da Ponte de Prado, contra as taxas da Misericórdia, pelo novo Centro de Saúde e muitas outras.

Com uma maior representação na Assembleia Municipal e com representação na Câmara, imaginem como será!

Manuel Carvalho
Candidato da CDU à Câmara Municipal de Vila Verde

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

CDU pede inquérito

A Concelhia da CDU de Vila Verde solicitou à Secretaria de Estado da Saúde uma investigação ao funcionamento do hospital concelhio, administrado pela Santa Casa da Misericórdia.

Depois da denúncia de uma alegada cobrança de taxas ilegais aos utentes do Serviço Nacional de Saúde, os comunistas vilaverdenses pedem agora um inquérito governamental ao funcionamento do Hospital de Vila Verde, confrontados com pretensas "declarações de alguns médicos" que ali exerceram funções, supostamente indiciadoras de situações "que a confirmarem-se violam normas deontológicas, usurpam os utentes e configuram um serviço de qualidade, no mínimo, duvidosa".

De acordo com a CDU de Vila Verde, sustentada em informações prestadas por alguns médicos que deixaram de fazer parte do corpo clínico daquela unidade hospitalar, "existem indicações para prescrição de internamentos e análises desnecessárias, mistura-se doentes de cirurgia com doentes normais, há médicos a fazer SACU na Misericórdia que se recusam a fazê-lo para o Estado para quem trabalham em regime de exclusividade, alicia-se médicos a aceitar redução do vencimento de noite, admite-se enfermeiros sem curso, criam-se empresas, nomeadamente de Fisioterapia que são pertença de familiares do Provedor em sociedade, há doentes internados por ordem de enfermeiros, etc., etc."

Suspeitas de violação de normas deontológicas que os responsáveis pela CDU dizem terem sido "corroboradas em alguns aspectos por alguns utentes na concentração realizada pela CDU em Vila Verde, que publicamente transmitiram alguns exemplos dos maus serviços que lhes foram prestados". Entende a força política contestatária que "a julgar pelo movimento anormal de saídas de médicos nos últimos tempos, algo de anormal acontece na Misericórdia de Vila Verde", pelo que julgam que terá todo o interesse a realização do inquérito que solicitaram.

Até porque, referem os comunistas, "a Misericórdia não paga horas nocturnas aos trabalhadores", o que terá motivado uma intervenção da Inspeção Geral do Trabalho, solicitada pelo sindicato do sector.

Da parte da Santa Casa, o provedor Bento Morais refuta por completo as acusações e insinuações dirigidas à instituição que gere, mostrando-se completamente aberto a qualquer investigação, por entender que ficarão assim desfeitas quaisquer dúvidas quanto ao funcionamento do Hospital. Não deixa de se mostrar indignado com a actuação da CDU e dos alegados médicos que serão os responsáveis pela eclosão de tais suspeitas, sobretudo por estes não se exporem publicamente e assumirem aquilo que considera serem falsidades relativamente ao funcionamento do hospital.

Bento Morais diz que não há nada a esconder e que nunca será provado nada contra a Santa Casa, porque nada há de irregular, acusando a CGTP e a CDU de manobras de descredibilização da mesma.

Denuncia extinção de posto da EDP

A CDU de Vila Verde veio também a público denunciar a intenção da empresa pública "Electricidade de Portugal" (EDP) de encerrar, no final do ano em curso, o balcão de atendimento aos clientes da sede do concelho.

De acordo com o cabeça-de-lista da coligação, Manuel Carvalho, a EDP projectava a transferência dos funcionários da loja de Vila Verde para a Loja do Cidadão, a abrir em Braga, à imagem do que sucederia com os concelhos vizinhos. Para tanto estaria já a ser ministrada formação aos mesmos nesse sentido, enquanto os serviços seriam remetidos para os balcões dos CTT.

De acordo com este candidato à

Câmara, o serviço do Piquete de Reparação de Avarias seria também "extinto, passando a ser assegurado por equipas de disponibilidade 'dois elementos' a prestar apoio aos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde". Pelo que no seu entendimento, a concretizar-se tal alteração do funcionamento da EDP, "os cidadãos de certeza que vão ficar mais mal servidos e Vila Verde mais pobre", com a alegada "convivência" das Câmaras Municipais em questão, "que se preocuparam apenas com benefícios directos para os encargos das Câmaras", esquecendo supostamente os serviços prestados aos cidadãos e a "necessidade de descentralização do Poder e dos Serviços".

Reportava-se aos recentes protoco-

los de concessão de energia eléctrica rubricados pelas Câmaras e EDP, que agora as autarquias ameaçam romper se não forem mantidos os balcões em questão. Tudo leva a crer, pois, que os mesmos vão continuar em funcionamento, apesar da abertura da Loja do Cidadão, em Braga.

Até porque, foi tornado público, os edis do Vale do Homem e Cávado ameaçam recorrer aos serviços de empresas estrangeiras, designadamente espanholas, para o fornecimento de energia eléctrica aos seus municípios. Isto porque consideram inadmissível que as populações, que distam entre uma e várias dezenas de quilómetros da sede do distrito, tivessem que se deslocar ali para serem atendidas por um serviço centralizado.

Condena redução drástica do PIDDAC

Manuel Carvalho insurge-se igualmente contra a fatia do PIDDAC 2002 destinada ao município de Vila Verde, afirmando, em Nota à Imprensa, que a mesma "compromete seriamente o desenvolvimento do concelho".

De acordo com o candidato da CDU, o Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento apresentado pelo Governo, "além de reduzir drasticamente as verbas para o concelho, não inscreve qualquer nova rubrica, nomeadamente para o ambiente, para a continuação da variante à Estrada Nacional 101, para a criação de um novo nó da auto-estrada que sirva a parte sul do

concelho e outros investimentos necessários e urgentes".

E no contexto de um reforço de 26% da verba atribuída pelo PIDDAC ao distrito de Braga, Manuel Carvalho não tem dúvidas de que a redução do montante destinada a Vila Verde "mostra a incapacidade reivindicativa, de acção e de intervenção, do executivo camarário e simultaneamente da oposição PS/PP e do seu candidato que, pelos vistos, não exerce qualquer influência, nem tem qualquer poder reivindicativo junto do Poder Central".

Ainda assim, endereçou publicamente um convite aos seus concorrentes na corrida à Câmara no sentido de se deslocarem em conjunto à Assembleia da República e ao Governo, tendo por finalidade a alteração

do PIDDAC. Não deixando de referir que informou o deputado comunista eleito por Braga, Agostinho Lopes, das obras que considera prioritárias para Vila Verde, em sede de reclamação de alteração da proposta de PIDDAC apresentada pelo Governo.

E o deputado comunista não se fez rogado e na proposta global de revisão do PIDDAC respeitante ao distrito de Braga, acrescentou as seguintes necessidades para Vila Verde:

- Estrada regional Boalhosa/Vila Verde/Terras de Bouro (ex-EN 307) - 100 mil contos.

- Projecto de recuperação da exploração abandonada de barros e caulinos de Carvalhinhos/Vila de Prado - 25 mil contos.

- Ponte sobre o rio Homem, Valbom S. Pedro/Souto - 50 mil contos.

Álvaro Santos censura política agrícola

O candidato independente à Câmara Municipal de Vila Verde, Álvaro Santos, não está com meias medidas e face à recente publicitação das medidas pretensamente encetadas pela edilidade em prol do sector agrícola, convém que durante o mandato que ora finda, "a agricultura tem sido votada a um total esquecimento".

Depois de uma semana dedicada precisamente à agricultura, a candidatura "Por Vila Verde", após visita a entidades e explorações de 22 freguesias do concelho, entre elas a Adega Cooperativa e a Cooperativa Agrícola, não se coíbe de tornar público que o gabinete de apoio à agricultura criado pela autarquia nem sequer era conhecido pelos agricultores antes de ser publicitado na comunicação social o trabalho alegadamente desenvolvido ao longo de dois anos. Aliás, Álvaro Santos não tem dúvidas agora de que o executivo camarário social-democrata revela não ter capacidade para resolver os problemas do concelho, nem imaginação e criatividade mesmo a nível de campanha eleitoral, reiterando que anda a "reboque" das ideias por si apresentadas.

E exemplificando, revela que a divulgação da acção do referido gabinete surgiu apenas porque a sua candidatura anunciara a dedicação da semana de 12 a 18 de Novembro ao sector agrícola, tal como foi apresentada à pressa pela Câmara a ideia da criação em Vila Verde de um matadouro depois de alegadamente a terem expresso os "independentes" nos contactos efectuados ao longo da semana dedicada à agricultura. No magusto-convívio levado a efeito na Ribeira do Neiva, que reuniu alguns milhares de apoiantes da candidatura apoiada pelo PS e CDS/PP, Álvaro Santos fez questão de frisar que já o mesmo ocorrera com a promoção das semanas dedicadas ao emigrante e ao ambiente, acusando José Manuel Fernandes e seus pares de copiarem as suas ideias e iniciativas.

E vai mais longe, ao sustentar que vem agora a Câmara falar na transferência da Adega Cooperativa para o parque industrial de Gême, após a sua proposta de incentivo e apoio ao sector vinícola, quando afinal, frisa,

aquele parque está inactivo volvidos quatro anos e a Adega corre o risco de passar para o concelho de Amares devido ao alheamento a que a edilidade a tem votado. Corroborando com a alusão de que até nos "verdes de honra" servidos nas cerimónias e iniciativas organizadas pela Câmara não é servido o vinho de Vila Verde mas o de Ponte de Lima ou de Ponte da Barca.

Álvaro Santos apresenta inúmeras propostas para fazer face aos problemas da agricultura, como uma ETAR para dejectos de animais, apoio à comercialização dos produtos concelhios, a reactivação do leilão de gado de Pico de Regalados, a recuperação de regadios tradicionais e o incentivo à pastorícia nas terras nortenas. Afirmando o candidato "independente" que o concelho se encontra numa intricada e comprometedora "encruzilhada", consubstanciada em desertificação a norte, pressão imobiliária a sul e num crescente endividamento da camarário, com o passivo a elevar-se alegadamente de 650 mil contos para mais de 5 milhões de contos sob a gestão do PSD.

• Afectação de terrenos agrícolas para construção

Mas Álvaro Santos mostra-se igualmente apreensivo com a hipotética existência de compromissos da Câmara para com agentes imobiliários em matéria de transformação de terrenos agrícolas em zonas de construção, a julgar pela aludida estranha aquisição por estes de terras nas áreas agrícolas de Vila de Prado e Vila Verde.

Teme o candidato que esteja a preparar a mudança de regime desses terrenos, em benefício de construtores, numa altura em que se prepara a revisão do Plano Director Municipal (PDM) e a elaboração dos Planos de Urbanização (PU) das duas vilas do concelho. Adiantando que caso venha a ser eleito não res-



A agricultura tem sido votada a um total esquecimento.

peitará quaisquer compromissos que eventualmente estejam a ser firmados, a não ser que correspondam às directrizes de um ordenamento do território consentâneo com a defesa dos interesses do município.

Neste âmbito o candidato independente é mesmo contundente ao afirmar que isso é possível por pretensamente estarmos num concelho sem planeamento urbanístico, onde os serviços estão piores do que há quatro anos, apesar de ter duplicado o número de funcionários.

Num contexto de pretensão crescimento da adesão popular à sua candidatura, Álvaro Santos apresenta-se como o coordenador de quem irá trabalhar mais directamente consigo, caso venha a ser eleito. Diz reservar para si pastas como os planos de urbanização, os parques industriais, a habitação e o ambiente, enquanto para o número dois da lista, o socialista Bento Faria, actual vereador, ficará o pelouro do planeamento e desenvolvimento.

Acreditando que a sua candidatura poderá chegar à maioria absoluta, Álvaro Santos conta com a centrista Conceição Alves, de Moure, número três da lista, como futura responsável pela pasta do desenvolvimento e bem-estar social, destinando a organização dos serviços e autarquias ao social-democrata de Cervães, Aurélio Oliveira.

Câmara projecta reestruturação agrícola

Durante o mês de Novembro, a Câmara Municipal de Vila Verde veio a público anunciar a elaboração de um Plano de Reestruturação Agrícola do Concelho e divulgar o trabalho desenvolvido pelo seu Gabinete de Apoio ao Agricultor ao longo dos dois anos de existência.

Anúncio que não deixou de merecer a condenação da candidatura independente "Por Vila Verde", por ser efectuado na semana que Álvaro Santos e seus pares dedicaram à Agricultura, o que levou este candidato a reiterar a afirmação de que a recandidatura do actual presidente da Câmara anda a reboque das suas iniciativas.

Seja como for, José Manuel Fernandes veio a público revelar que "começa a ficar definido o Plano de Reestruturação Agrícola do Concelho de Vila Verde", apresentando como vertentes do mesmo um pedido de criação de um matadouro no concelho, a transferência da Adega Cooperativa e a adopção de uma agricultura intensiva na Veiga de Cabanelas.

Plano que alegadamente vem sendo elaborado pelo Gabinete de Apoio ao Agricultor, de cuja actividade se dá conta em Nota à Imprensa, com a exaustiva apresentação de um leque de acções, como 12 candidaturas para a recuperação de regadios tradicionais, já apresentadas ou prestes a sê-lo, num valor global na ordem dos 65 mil contos. Divulgado ainda o propósito de proceder à recuperação de caminhos agrícolas, assim como os resultados do protocolo de cooperação com a Associação Florestal do Cávado, consubstanciados na acção desenvolvida por uma equipa de 5 sapadores florestais em matéria de preservação da área florestal concelhia.

Estará também nas congeminções camarárias a realização de projectos de reflorestação dos baldios do concelho, revelando-se ainda que seguiram para o Ministério da Agricultura candidaturas para os Programas Agris e Agro - Valorização do Ambiente e Património Rural.

Por outro lado, diz-se estar já pronto para execução um projecto de modernização do recinto da Feira do Gado de Pico de Regalados, orçado em 18.500 contos, reportando-se ainda a edilidade à promoção de acções de formação e sensibilização versando o Plano Nacional de Reestruturação da Vinha e do Vinho - Vitis, tendente à produção no País de vinho de maior qualidade.

• Transferir Adega Cooperativa para Gême

No âmbito do aludido Plano de Reestruturação Agrícola, a Câmara Municipal de Vila Verde diz ter em fase de estudo a transferência da Adega Cooperativa para o Parque Industrial de Gême, num processo que alegadamente será acompanhado "de uma aposta na modernização da maquinaria e reestruturação dos procedimentos".

Transferência que, para além do mais, permitirá a implantação, na ampla zona em que está implantado o edifício da Adega, a concretização do Parque da Vila, uma área de recreio e lazer que a edilidade projecta criar e que se estenderá até ao cemitério da sede do concelho, ladeando o núcleo urbano a oeste, para onde está projectada a construção de um pavilhão multiusos.

Reportam-se ainda os gestores camarários à realização de um estudo prévio tendente à elaboração de um "Plano de Reestruturação Agrícola da Veiga de Cabanelas", preconizando-se a concretização de uma agricultura intensiva, que rentabilize os milhares de hectares de terra fértil ali existente, com criação de canais de irrigação, construção de caminhos agrícolas e de um "Plano de Protecção Animal".

Jovem motociclista morre em Barbudo

Outra tragédia ocorreu ainda na freguesia de Barbudo, com um jovem de 19 anos a encontrar a morte na sequência do despiste da motorizada em que se fazia conduzir.

Morador na sede do concelho, Edgar Azevedo Alves, de 19 anos, solteiro, sucumbiu aos inúmeros traumatismos provocados pela sua queda da mota. Ainda foi assistido no Centro de Saúde de Vila Verde, de onde foi levado de emergência para o Hospital de S. Marcos, onde acabaria por falecer.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos,
palas, abat-jours...

Jorge Pereira à conquista da Junta de Lanhas

Os apelos dos meus concidadãos, ávidos de se envolverem num projecto de maior afirmação da freguesia de Lanhas, trouxeram-me responsabilidades acrescidas.

A minha vontade de me tornar num elemento ainda mais activo na criação de infra-estruturas que optimizem os recursos físicos e humanos da freguesia de Lanhas, tornaram-me um pré-candidato.

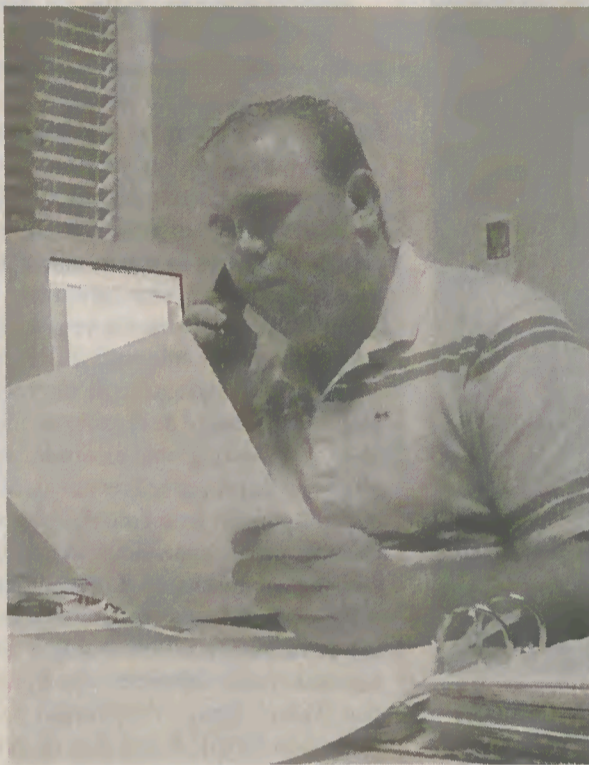
O cordão umbilical que me liga à minha terra, o amor a cada pequena coisa que lhe diga respeito e o sentimento de que posso, com a ajuda dos meus conterrâneos, introduzir uma velocidade de crescimento e desenvolvimento acelerados para Lanhas, colocam-me na posição de candidato.

As minhas convicções ideológicas, o meu percurso político e as batalhas empreendidas pelo engrandecimento da região e desta localidade, levam-me a levantar a bandeira do PSD, por Lanhas e por Vila Verde.

Jorge Pereira, actual Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e activo militante social-democrata, com um percurso ímpar enquanto dirigente local e regional, propõe-se abraçar um novo desafio: afirma-se disponível a encabeçar uma candidatura à Junta de Freguesia de Lanhas.

Esta é a freguesia que viu nascer Jorge Pereira, onde recebeu a instrução primária na escola local e os ensinamentos do catolicismo na Igreja consagrada a Nossa Senhora das Dores. A formação académica foi repartida entre a Escola Secundária de Vila Verde e a Faculdade de Engenharia de Vila Nova de Famalicão. Daqui resultam um conjunto de valores e princípios que transporta consigo.

Apesar de ter partido à conquista de novos desafios, manteve uma ligação estreita à sua "terra natal", participando activamente na criação de espaços de convívio e confraternização, bem como na dinamização de actividades que aju-



daram no nascimento de um espírito colectivo forte, assente na preservação das tradições, usos e costumes da freguesia.

Identificação com Lanhas

Sinto que é chegado o momento de colocar, em definitivo, as minhas energias em prol da defesa desta gente simples, trabalhadora e ciosa da sua terra. Uma terra cuja luz, cheiro e cor renascem na minha mente a cada instante que paro para contemplá-la. E então penso que esta é a minha gente, esta é a minha terra, este será o meu "cantinho" para sempre.

Lanhas precisa de um novo impulso, traduzido na criação de novas infra-estruturas que permitam uma dinâmica económica e social mais forte.

Lanhas precisa de aproveitar, convenientemente, os recursos naturais que possui, assim como despertar a capacidade de empreendimento das suas gentes. Daí resultará maior qualidade de vida para os meus concidadãos.

Lanhas e Vila Verde

Lanhas encontra-se "a um passo" da sede do concelho, um dos centros de decisão. No entanto, Lanhas parece de "costas voltadas" para Vila Verde.

Vamos abrir as portas a quem decide, para que possamos acompanhar o ritmo de desenvolvimento que está a ser compreendido.

A forma como o poder camarário está a preparar o desenvolvimento

do concelho, consubstanciada numa estratégia harmoniosa e articulada com as freguesias, vai permitir que aproveitemos eficazmente os recursos que são disponibilizados.

O Eng.º José Manuel Fernandes - presidente de Câmara e recandidato - confiou nas minhas capacidades para ajudar a pôr em prática a sua política de desenvolvimento equilibrado e responsável que tem levado à enorme afirmação do concelho no contexto regional e nacional. A mesma postura, de entrega e disponibilidade em prol do crescimento do meu concelho, porei à disposição da minha freguesia. Estou pronto para um novo combate, por Lanhas.

Convicções ideológicas

As minhas convicções ideológicas aproximam-me do PPD/PSD, de Francisco Sá Carneiro. Não renego os meus princípios ideológicos, por isso apresento-me na defesa dos ideais que sempre defendi. Contudo, são as várias sensibilidades político-partidárias, de concidadãos lanhenses dispostos a dar um novo rumo à

Currículo do candidato

Carlos Jorge Malheiro Pereira, nascido a 15/02/1973, natural e residente no lugar do Senhor, freguesia de Lanhas, solteiro:

- * Adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde
- * Presidente do Movimento de Juventude Terras do Homem e Cávado
- * Presidente do Conselho Distrital da Distrital de Braga da JSD, desde Junho de 2000
- * Coordenador de Campanha nas Eleições Legislativas de Outubro de 1999
- * Coordenador de Campanha para as Eleições Presidenciais 2001
- * Secretário da Assembleia de Freguesia de Lanhas, desde Janeiro de 1993 a Dezembro de 1997
- * Membro da Comissão Política Concelhia de Vila Verde do PSD, desde Abril de 1996
- * Dirigente da Associação Académica da Universidade do Minho - 96/97
- * Fundador do Boletim Informativo "Ecos do Neiva" (Godinhaços)
- * Vogal da direcção da ACDR de Godinhaços - 97/98
- * Membro da Assembleia de Freguesia de Lanhas, desde Janeiro de 1998
- * Deputado da Assembleia Municipal de Vila Verde, desde Janeiro de 1998 a Junho de 2000
- * Delegado ao I Congresso dos ADS (autarcas social-democratas), em Oeiras, em Março de 1998
- * Membro da Assembleia Distrital de Braga do PSD, desde Junho de 1998
- * Presidente da Comissão Política de Secção de Vila Verde da JSD, desde Julho de 1998
- * Membro do Conselho Distrital de Braga da JSD, desde Julho de 1998
- * Delegado ao 14º Congresso Nacional da JSD, na Figueira da Foz, em Setembro de 1998
- * Delegado ao XXI Congresso Nacional do PSD, no Porto, em Fevereiro de 1999
- * Delegado ao XXII Congresso Nacional do PSD, em Coimbra, em Maio de 1999
- * Presidente da Comissão Política Distrital de Braga do PSD - 99/2000
- * Membro do Conselho Fiscal da ACDR de Godinhaços - 97/98
- * Vogal da Comissão Política Distrital de Braga do PSD - 99/2000
- * Membro do Conselho Nacional da JSD - 99/2000
- * Fundador do Boletim Informativo "Opinar" da JSD de Vila Verde - Dezembro de 1999
- * Director do Boletim Informativo "Opinar" - 99/2000
- * Delegado ao 15º Congresso Nacional da JSD, em Esposende, em Abril de 2000
- * Fundador da página na Internet da JSD - Junho de 2000
- * Delegado ao XXIII Congresso Nacional do PSD, em Viseu, em Fevereiro de 2000
- * Presidente da Mesa da Assembleia Geral do GCDR de Lanhas

nossa terra, que me trazem até aqui.

Tentarei não defraudar as expectativas daqueles que acreditam em mim. Sou uma peça da engrenagem que porá Lanhas a andar a um ritmo mais acelerado, em busca de novas conquistas...

Vamos despertar Lanhas!

Com Jorge Pereira - Competência, dinamismo e garra, para despertar Lanhas!

O Gabinete de Candidatura

UNIVA apoia desempregados

O Instituto de Emprego e Formação Profissional criou nos Paços do Concelho de Vila Verde, com o apoio da Câmara, uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA).

O objectivo do novo gabinete, que tem como técnicas responsáveis Isabel Lago e Margarida Pinheiro, é apoiar e promover a inserção de desempregados e/ou de pessoas à procura do primeiro emprego, bem como a orientação para uma qualificação profissional. Tendo como vectores principais informar, orientar e colocar, a UNIVA, apesar de estar

vocacionada para a análise e tentativa de resolução de casos de jovens desempregados e à procura do primeiro emprego, "toma em mãos, sempre que solicitada e/ou alertada, o acompanhamento com orientação de jovens a realizarem o percurso formativo", garante fonte camarária.

De acordo com a mesma fonte, desenvolverá actividades como a prestação de informação e orientação profissional e vocacional, a recolha e divulgação de ofertas de emprego e a colocação de trabalhadores. Mas estará também sempre

pronta a apoiar a frequência de cursos de formação profissional e de estágios profissionais, a informar sobre a existência de programas de apoio à criação de postos de trabalho e a promover contactos com empresas e outras entidades relevantes.

"Compreendemos que a entrada no mundo do trabalho se torna muito penosa, frustrante e, por vezes, traumatizante. Neste sentido, era importante ajudar a minorar os impactos negativos provocados no grupo de jovens à procura de inserção na vida activa." - salienta o presidente

da Câmara, José Manuel Fernandes, que se mostra convicto de que a UNIVA de Vila Verde representa "o início de uma viragem para alguns jovens à procura da orientação que os conduza ao mundo do trabalho, reduzindo o número de obstáculos com que normalmente se deparam".

• Serviço de ofertas de emprego

Decorrido o período de implantação, a UNIVA de Vila Verde está a responder de forma mais efectiva às

solicitações dos desempregados e jovens à procura do primeiro emprego.

Nesse sentido criou o serviço "Ofertas de Emprego", de forma a facilitar a acção do desempregado na procura de emprego. Assim, passou a editar semanalmente um mapa de ofertas de emprego provenientes de empresas da região, de forma a tornar a procura mais simplificada e a permitir ao desempregado agir em conformidade com as suas expectativas, sem ter que passar pelo constrangimento habitual inerente a este tipo de situações.

Temos uma equipa de confiança, com provas dadas

Quatro anos volvidos sobre a eleição do Eng. José Manuel Fernandes e da sua equipa, Vila Verde é um concelho que surge frequentemente na comunicação social pela positiva, como eco das realizações que são levadas a cabo e que lançaram o concelho na senda de um progresso sem precedentes.

De facto, hoje Vila Verde possui uma rede viária moderna e propiciadora de uma rápida e cómoda circulação no interior do concelho, potenciadora do desenvolvimento da actividade empresarial e da fixação das populações nas zonas rurais.

Uma grande prioridade para o próximo mandato são a modernização dos serviços camarários, por forma a torná-los mais céleres e a conferir-lhes uma superior agilidade. Para tanto, perspectiva-se o recurso a empresas municipais e/ou privadas em serviços como o abastecimento de água e a recolha de lixo, não sendo de excluir a integração nas Águas do Cávado.

Outra preocupação prioritária é a melhoria do ambiente e da qualidade de vida, que passa pela aposta, já em curso, no ordenamento do território, na recuperação das margens dos rios, associada ao turismo, no abastecimento público de água e no saneamento básico.

Isto não significa que a rede viária deixe de estar igualmente no centro das nossas preocupações. Neste mandato privilegiámos a execução das vias estruturantes do concelho e outras artérias absolutamente indispensáveis para a dinamização da actividade económica e para a criação de riqueza: a estrada de Valdreu, a de Aboim da Nóbrega, a de Cruto ao limite de Cervães, a que liga os Carvalinhos a Freiriz (em curso), a de Atiães, a de Arcozelo, a de Carreiras, Nevogilde e Moure; toda uma série de infra-estruturas rodoviárias bem dimensionadas, modernas e com os olhos postos no futuro. Também as vias que são da competência do poder central estão na mira da Câmara no sentido de conceder o necessário apoio e incentivo ao seu arranque, nomeadamente a via inter-municipal Homem / Lima e a ligação das variantes em Prado à 308 - para a qual, de resto, existe já um estudo prévio elaborado -; a variante à Estrada

Nacional 101, marginal ao rio Homem e com acesso ao Parque Industrial de Gême; assim como a variante da 205 à 201.

• Saúde

No domínio da saúde, pressionaremos o Governo no sentido do imediato cumprimento da promessa da construção do Centro de Saúde de Prado e em ordem a que não tenha lugar o encerramento de qualquer centro de saúde no concelho, além de que continuaremos a pugnar para que não se verifiquem quaisquer carências em termos do número de médicos ao serviço dos seus utentes.

• Urbanismo e ordenamento do território

A área do urbanismo e do ordenamento do território está e continuará a ser privilegiada pela acção do executivo que, no âmbito do PROCOM e do URBCOM, se encontra a fazer importantes intervenções na sede concelhia e na Vila de Prado, tendentes a melhorar significativamente a situação em termos de trânsito e a dotar as principais artérias e áreas comerciais daquelas zonas urbanas de condições ímpares para que as actividades comercial e empresarial ali se desenvolvessem. Estão ainda a ser desenvolvidos contactos com a Associação Comercial de Braga com vista a apoiar os comerciantes das outras zonas do concelho.

No que concerne à actividade industrial, criaremos algumas zonas industriais, entre elas uma na Ribeira do Neiva para tirar partido do acesso ao nó da auto-estrada de Anais. Relativamente à Vila de Prado, tal como em Oleiros, tomaremos as devidas precauções no sentido de evitar que possam aí instalar-se indústrias poluentes. Vamos ainda construir o mercado municipal junto ao novo espaço da feira na sede concelhia, ao mesmo tempo que reconhecemos a necessidade de criar um espaço tendente à realização de grandes exposições, feiras-mostras e outros eventos de grande projecção que podem ajudar a estimular o desenvolvimento económico do concelho, para o que projecta-



P'rá frente Vila Verde

mos a construção de um pavilhão multiusos no concelho.

• Lazer e desporto

Na área do lazer e do desporto, uma vez concluídas as piscinas de Vila Verde e da Vila de Prado e todos os equipamentos que as complementam e sem esquecer os polidesportivos, nomeadamente o da praia fluvial do Faial, na Vila de Prado, e o de Pico de Regalados, bem como as inúmeras obras em praticamente todos os recintos desportivos do concelho, planeamos encetar o aproveitamento da marginal do Cávado, na zona da Vila de Prado, e, em Vila Verde, levaremos a bom porto o Parque da Vila. Também iremos construir os recintos desportivos que faltam e realizar uma intervenção de fundo no Parque de Jogos do Faial, do G. D. de Prado, para o que existe

já um projecto. Vamos dotar a Lage de instalações desportivas condignas, havendo já um terreno para o efeito. A ampliação das instalações do Vilaverdense será igualmente uma realidade. Já procedemos à aquisição do terreno do Ribeira do Neiva, que assim passa a ter instalações desportivas em espaço próprio e temos um acordo para a construção do pavilhão gimnodesportivo da Escola da Ribeira do Neiva. Em Soutelo, vamos construir um novo campo para a prática do futebol.

Os clubes e associações que apostarem na formação desportiva de jovens merecerão todo o apoio do executivo social democrata.

• Cultura

No que se refere à cultura, está já concluído o projecto de remodelação e revitalização da Casa da Cul-

tura de Vila Verde, além de que a Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela continuará a apetrechar-se de todos os meios materiais e humanos para fornecer um serviço de qualidade aos seus utentes e dinamizar eventos culturais de grande interesse.

• Acção social

Em termos sociais, continuaremos a apoiar as Instituições Particulares de Solidariedade Social e a construção de novos centros de dia e lares da terceira idade. De resto, doámos já, na Vila de Prado, terreno para a Santa casa da Misericórdia ali edificar um novo lar. Soutelo e cabenelas terão apoio para a criação de centros sociais, tal como a Portela de Vade, havendo já estudos avançados para aquela zona ser dotada de um Centro Social.

O mundo rural será apoiado com dotação de infra-estruturas rodoviárias que obstem à sua desertificação e o Gabinete de apoio ao Agricultor continuará a conceder todas as ajudas aos vários níveis, nomeadamente na candidatura a fundos comunitários e na requalificação e abertura e pavimentação de novos caminhos rurais.

• Educação

Ao nível da educação, a criação do ensino superior em Vila Verde e de uma Escola secundária na Vila de Prado serão grandes prioridades, mas também os estabelecimentos de ensino pré-escolar e do ensino básico continuarão a não ser descurados. Recorde-se que, neste mandato que agora finda e que, estamos certo, merecerá um voto de confiança da esmagadora maioria dos vilaverdenses, realizamos obras de remodelação em inúmeras escolas concelhias, entre as quais, na Vila de Prado, principalmente na Escola do Bom Sucesso nº1, um centenário edifício transformado numa escola moderna e funcional; em Coucieiro, em Cabanelas, na Lage, em Paçô, em Valdreu, em Marrancos, em Rio Mau e em Oleiros.

No dizer do Presidente José Manuel Fernandes, "o nosso projecto está em marcha, trazendo consigo cidadãos de vários quadrantes político-partidários", pois "todos sentem que este é o projecto que nos trará um Futuro Certo".

AGENTE
PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



VENDO T3

Na Vila de Prado, no lugar do Faial,
rua nº3
Telef. 253 924 896

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada hoje, exarada a folhas vinte e duas e seguintes do livro de notas para escrituras diversas números oitocentos e vinte-D, deste Cartório, José de Lima e mulher GENOVEVA FERNANDES FERREIRA, NIFS 157 348 318 e 157 348 300, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Prado (Santa Maria), e ela de Cervães, ambas do concelho de Vila Verde, onde residem no lugar de Frondosa, declaram o seguinte:

Que são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto pela Morada de Casas Têrreas com Quintal, com área coberta de cinquenta metros quadrados e descoberta de duzentos e trinta metros quadrados, situado no lugar de Frondosa, freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, a confrontar do Norte com Francisco Marques Pinto, do sul com Eduardo Fontoura, do nascente com Maria Rosa Fontoura e do Poente com o caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, e inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante marido sob o artº. 335, com o valor tributável de 3.290\$00 e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que adquiriram o indicado prédio por contrato de Doação meramente verbal que lhes foi feita por Domingos José Ferreira e mulher Ana Joaquina Fernandes, residentes que foram na freguesia referida de Cervães, no ano de mil novecentos e setenta e três, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura por Doação.

Que, assim, eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos, dez de Outubro de dois mil e um.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30 / Novembro / 2001)

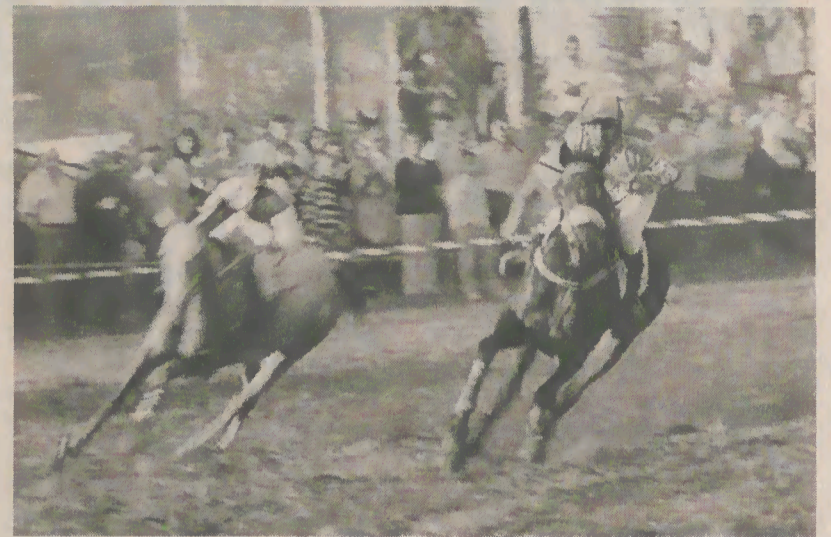
Feiras Novas no Pico

A freguesia de Pico de Regalados voltou a realizar as Feiras Novas ou Feira dos Santos, que conheceu grande fulgor na Idade Média e épocas posteriores, mas que já na modernidade praticamente se extinguiu e volta a renascer pela acção de alguns dinâmicos habitantes locais.

Preside-lhe o propósito de não deixar sucumbir uma tradição de longa data, que durante muito tempo fez figurar Pico de Regalados no roteiro das grandes feiras da região minhota. Para além de que lhe está subjacente, de acordo com o grupo de organizadores, a divulgação da raça barrosã e dos equídeos do concelho, sua principal atracção e centro de interesse.

Mas é também conhecida pela Feira das Trocas e para além do gado, servia de mercado anual de troca directa de produtos agrícolas, constituindo hoje mais uma forma de os fazer chegar ao grande público, numa altura de pós-colheita.

O certame estendeu-se de 3 a 6 de Novembro, contando com actividades



complementares de animação musical e etnografia. Logo no primeiro dia, uma perícia de automóveis, à tarde, e um encontro de folclore nocturno, emprestaram ao amplo recinto da feira uma invulgar movimentação, que crescerá no dia seguinte, em pleno domingo, com uma matutina largada de paraquedistas, seguida, à tarde, de uma corrida de cavalos.

Nessa noite, o tom festivo foi dado

pelo conjunto musical "Hugo Band", enquanto em igual período do dia seguinte teve lugar um Magusto Popular, seguido de um espectáculo proporcionado pela dupla "Ferreiro & Filha".

Para o dia das Feiras Novas, 6 de Novembro, ficou reservado no programa o concurso de gado barrosã e as corridas de cavalo em passo travado, concluindo a edição 2001 com animação musical.

44 mil contos para associações

A Câmara Municipal de Vila Verde vai distribuir pelas associações e clubes do concelho, durante a época desportiva 2001/2002, subsídios que totalizam 44 mil contos, o que alegadamente representa um aumento global de 20% relativamente à época anterior.

De acordo com um comunicado à imprensa da edilidade, "o trabalho que as colectividades concelhias exercem em prol do desenvolvimento físico e psíquico dos cidadãos nas comunidades em que estão inseridas, é assim premiado, bem como o facto de serem óptimas embaixatrizes do

concelho nas inúmeras actividades que desenvolvem e/ou em que participam".

De acordo com a mesma nota, "a colaboração estreita" entre autarquia e clubes "tem vindo a criar uma crescente dinâmica clubística, consubstanciada em resultados desportivos muito positivos, com destaque para diversas ascensões de escalão", para além de "permitir o aparecimento de novos clubes e conseqüente filiação em provas oficiais".

O vereador do Desporto, António Vilela, entende que as associações e

clubes do concelho "são um elemento primordial para a criação de um espírito colectivo forte e de desenvolvimento social", viabilizando, acrescenta, "uma ocupação salutar dos tempos livres, o que permite, em alguns casos, um contributo no combate aos apelos considerados desviantes".

Enfatizando ainda o esforço que os responsáveis pelas associações têm desenvolvido em ordem à melhoria das instalações desportivas, o que, sublinha, "corresponde a uma qualificação maior da oferta desportiva no concelho".

Colisão mata quatro jovens

Uma colisão frontal entre dois veículos ligeiros, na Estrada Nacional 205, em Amares, provocou, na noite de 21 de Novembro, por volta das 23 horas, a morte dos quatro jovens ocupantes de uma das viaturas e ferimentos graves no condutor da outra, quatro dos quais residentes no concelho de Vila Verde.

Os quatro ocupantes de uma das viaturas faleceram todos, de nada valendo a sua condução ao Hospital de S. Marcos pelos Bombeiros Voluntários de Amares, depois de uma complicada operação de desencarceramento. Seguiam no Ford CRX Hélder Morais, de 15 anos, e Fran-

cisco José Baptista, de 19 anos, residentes na sede do concelho de Vila Verde, e Luís Miguel Lopes, de 24 anos, morador em Pico de Regalados. Acompanhavam-nos Tiago Feliciano Costa, de 18 anos, residente na freguesia de Rendufe, concelho de Amares.

O carro onde seguiam, segundo uma testemunha ocular, despistouse ao desfazer uma curva e foi embater de frente no que seguia em sentido contrário, no lugar de Fonte Coberta, freguesia de Carrazedo.

O condutor do outro veículo (Opel Corsa), José Paulo Mota, de 18 anos, também do concelho de Vila Verde,

residente no lugar das Lajes, em Lanhas, sofreu múltiplos traumatismos e encontrava-se internado no Hospital de S. Marcos, inspirando sérios cuidados o seu estado clínico.

A tragédia abalou seriamente as famílias e populações das freguesias onde residiam os malogrados jovens, assim como a população estudantil da Escola Secundária de Vila Verde, onde alguns eram ou haviam sido estudantes, com os funerais a registar uma considerável afluência de pessoas, que quiseram prestar a última homenagem a quem partiu tragicamente em tão tenra idade.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Perigo de derrocada em encosta de Paçô

Moradores recusam abandonar as casas

Uma encosta da freguesia de Paçô ameaça derrocada, agora que se aproxima o Inverno, mas as 44 pessoas que ali moram mostram-se inflexíveis no não abandono das suas habitações caso não seja encontrada uma solução que lhes permita permanecer na sua freguesia natal, em condições similares às que actualmente dispõem.

Contam com a solidariedade do presidente da Junta de Freguesia, João Silva, que se mostra indignado por o Governo Civil alegadamente ter notificado a autarquia, há cerca de dois meses, no sentido de proceder ao desalojamento das 13 habitações ameaçadas. A verdade é que, até à data, nada se alterou, permanecendo as pessoas nas suas casas, apesar dos riscos a isso inerentes, até porque o próprio autarca local entende que "não se pode mandar as pessoas sair dali sem mais nem menos, depois de terem andado uma vida inteira a lutar lá fora para terem o que hoje têm ou de terem herdado casa e terreno dos seus pais, que são da família desde sempre. E vão para onde? Já temos cá pouca gente (237) e ainda querem afastar daqui a pouca que resta."

Entende João Silva que é preciso dialogar com as pessoas, não deixando de lançar duras críticas ao Plano Director Municipal (PDM), "que é muito restritivo, até em demasia, mas acabou por se deixar construir onde não se devia". Efectivamente, se há ali naquela encosta construções de longa data, outras são posteriores à elaboração do PDM, quando são conhecidos casos do passado de ruína de casas no local, que tem no ribeiro Fonte Fria uma constante ameaça, sobretudo nos Invernos mais rigorosos. Já em Março deste ano, o ribeiro fez das suas, protagonizando uma enxurrada devastadora, que dizimou moinhos e pontes.

Curso de água que em 1928 derrubou moradias no lugar de Cobrada, tendo ainda em 1935 uma outra casa não resistido ao mau tempo, para em 1978 o sino da igreja tocar a rebate em socorro dos bens de Manuel Lomba, cuja casa ameaçava desabar.

É a casa deste emigrante em França que exhibe as marcas mais



A casa que mais indícios revela do perigo eminente de derrocada.

evidentes da pretensa movimentação da terra daquela encosta, com frissuras de considerável envergadura por dentro e por fora, de tal ordem que já se vaticina que "não ficará em pé por muito tempo".

Mas o perigo, segundo um estudo efectuado por dois especialistas do Departamento de Geologia da Universidade do Minho, realizado em Junho deste ano, diagnosticador de uma falha geológica, estende-se a mais uma dúzia de habitações dos lugares de Banho, Cerca, Nogueira e Telhado. A vulnerabilidade do solo e a existência de linhas de água subterrâneas colocam em sério risco as construções instaladas à superfície. No último Inverno, por precaução, moradores houve que se retiraram temporariamente das suas moradias, mas mal as condições atmosféricas melhoraram voltaram de imediato aos seus lares.

• Uma luz ao fundo do túnel

As preocupações agudizam-se naturalmente com a chegada do Inverno, não escondendo alguns moradores, que passaram a viver "com o credo na boca", face à ameaça que por ali paira, mantendo-se viva a memória dos trágicos acontecimentos ocorridos nos meses de invernia em Arcos de Valdevez, onde casas e pessoas foram soterradas por um desabamento de terras.

E dado não se perspectivar uma solução para o problema, a Concelhia da CDU, como noutras circunstâncias, tomou a iniciativa de levar ao local o deputado da Assembleia da República Agostinho Lopes. É que a

certa altura a Câmara Municipal de Vila Verde e o Governo Civil entraram em colisão quanto à forma de providenciar o realojamento das 13 famílias afectadas, vindo à baila um protocolo celebrado em 1995. Protocolo trazido a lume pelo Vice-Governador Civil, Manuel Ferreira, que censurava a edilidade por, na imprensa, condicionar a execução de um projecto seu de realojamento ao apoio do Instituto Nacional de Habitação (INH), quando, referia, não tinha ainda utilizado o financiamento de 200 mil contos para construção de 36 fogos, destinados a arrendamento no regime de renda apoiada, firmado com tal protocolo.

Mas a Câmara contrapôs que tal financiamento se destinava, ao abrigo do Programa de Erradicação de Barracas, à construção de apartamentos em Barbudo num regime de arrendamento social. Solução que de forma alguma se aplica a esta situação, pois os moradores de Paçô querem permanecer na sua terra natal e continuar a ter a propriedade plena das suas residências, pelo que o INH parece mostrar-se agora disposto a rever o acordo assinado há 6 anos, no sentido da sua aplicação ao caso emergente. A ideia parece ser a da aplicação a este caso da solução encontrada, por exemplo, para as famílias desalojadas de Arcos de Valdevez. Ou seja, o financiamento de construções em terrenos que sejam propriedade dos desalojados ou facultados pela autarquia. Urge, como é evidente, é avançar para uma solução antes que a tragédia aconteça e depois, como noutros casos, "a culpa morra solteira" e se ande a sacudir o capote face à desgraça alheia.

Formação na EB 2,3 de Vila Verde

Acção versa gestão flexível do currículo

No dia 21 de Novembro, realizou-se uma Acção de Formação, na Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela, versando a Gestão Flexível do Currículo e as novas áreas curriculares não disciplinares.

A acção, proferida pelo Dr. Fernando Elias, teve início com algumas orientações sobre o que deve ser a organização da Escola e o prelector considerou que era chegado o movimento ideal para os docentes pararem e reflectirem sobre as mudanças em curso no ensino. Sustentou que, em momentos de inovação, é aconselhável dar passos curtos e seguros de molde a não tropeçarmos em nós próprios.

Preconizou ainda que todo este processo deverá desenrolar-se numa lógica simplista e livre de propósitos megalómanos, do que decorre a imperiosa necessidade de conceber coisas perfeitamente exequíveis.

Dado que a escola tem que ser entendida como uma organização aprendente, sugere que não se esqueça que não há escolas iguais, o que significa que cada uma deve elaborar o seu projecto curricular precisamente em função do meio em que se insere e das características, interesses e anseios de toda a comunidade escolar.

Aos conselhos executivos atribui o papel de charneira até no incentivo ao maior empenho de todos, a congregar energias tendentes à caracterização dos objectivos a que a escola se propôs. Os êxitos, na sua óptica, devem ser partilhados com os alunos e com os professores e, se a escola pretende efectivamente mudar as práticas, terá que haver uma liderança centrada na transformação, para o que se impõe igualmente uma mudança dos papéis profissionais por forma a que possam enfrentar novas necessidades e haja trabalho colaborativo dentro da escola.

Um outro aspecto digno de registo foi a definição das condições para o êxito desta gestão flexível dos currículos, que passam pela ponderação e decisão das abordagens metodológicas e pela criação de uma equipa de avaliação e acompanhamento permanente do desenvolvimento de todo o processo. O projecto curricular de turma deverá passar pela caracterização da turma, definição de problemas e necessidades e das metas a atingir.

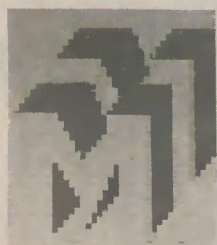
Estes e vários outros aspectos concorreram para que a experiência de alguns anos daquele que é também Presidente do Conselho Executivo de um estabelecimento de ensino e formador, partilhada com cerca de quatro dezenas de docentes, tivesse contribuído para uma avaliação positiva da iniciativa por parte da generalidade dos participantes.

Parada inaugura pré-primária renovada

A freguesia de Parada de Gatim, no dia 17 de Novembro, procedeu à inauguração da remodelação do Jardim de Infância Leonardo, que foi alvo de um processo de recuperação e de modernização, num investimento que rondou os 12 mil contos.

Tratou-se de uma intervenção encetada pela Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com a Junta de Freguesia local, que devolveu ao velho edifício todo o valor patrimonial que encerra. Daí que as obras de recuperação tenham respeitado a traça original, mantendo as suas características arquitectónicas originais. Operação despoletada após a aquisição do imóvel à Direcção Geral do Património, que foi originalmente uma escola primária "dotada e fundada" por Leonardo Caetano de Araújo, com inauguração em 11 de Maio de 1879.

Na cerimónia de inauguração, o presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, salientou "o esforço e empenho" da Junta de Freguesia, assim como a "entrega e desempenho realizado por diversas pessoas para tornar este espaço mais digno e numa boa referência para a freguesia e, até, para o concelho". Frisando ainda o edil que "este é só mais um exemplo dos significativos investimentos que têm vindo a ser realizados em quase todos os edifícios escolares concelhios", e adiantando que "já foram realizadas obras de recuperação, ampliação e modernização de edifícios pré-escolares num investimento próximo de um milhão de contos".



MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDRÓS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Juniores da Ribeira ambiciosos

A equipa júnior do Grupo Desportivo e Recreativo da Ribeira do Neiva, que se encontra a disputar a II Divisão, está sob a alçada técnica de Francisco Cerqueira, um treinador que já conhece os cantos à casa e tem experiência de trabalho com as camadas jovens.

Enquanto praticante já ali havia jogado, tal como em Prado, tendo sido adjunto nas escolas do Limianos e no clube que ora representa. Mostra-se satisfeito com o plantel de que dispõe e não tem dúvidas de que tem havido progressão no seio do clube em matéria de acompanhamento dos jovens jogadores.

Crê que vai ser possível fazer "um bom trabalho", porque conta com "jogadores com experiência, alguns dos quais vindos do Prado", numa mescla que lhe faz pensar que "estão criadas as condições para se fazer uma boa época".



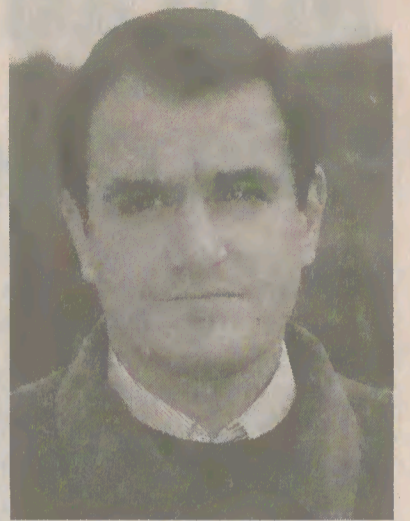
Tiago, Matos I, Matos II, Henrique, Leonel, Maurício, Marco, Azevedo, Mila, Fábio, Serginho, Hugo, Sérgio, José Silva, Márcio, Daniel, Filipe, Carlos Bispo, Moreira, José Henrique.

ca". Considera, no entanto, que o início de época "foi para eles um bocado confuso", até porque Francisco Cerqueira, que tem como adjunto Vítor Durães, é já o segun-

do treinador. Entende que é ainda necessário que "estes jovens acreditem mais no seu valor", porque o que nos move acima de tudo é "lançá-los devidamente prepara-

dos para a equipa sénior".

Está o técnico convencido que estão reunidas condições "para ficarmos nos 4/5 primeiros lugares, o que conseguiremos se os jogado-



O técnico Francisco Cerqueira.

res tiverem vontade e acreditarem nisso e com o apoio da Direcção". Também neste aspecto o técnico não tem razões de queixa, sublinhando o empenho dos dirigentes e as "condições favoráveis existentes na região para se fazer uma boa escola de futebol, contando com o apoio das autarquias".

Os do Pico elevam auto-estima

A formação júnior do Pico de Regalados vem de épocas desmoralizantes e procura, sob a orientação técnica de Arlindo Cerqueira, elevar a auto-estima, para poder exibir na competição todo o seu potencial.

O técnico, que tem como adjunto Armando Silva, considera que "estamos muito melhor este ano, porque temos jogadores vindos das épocas anteriores, e portanto já com uma certa experiência competitiva, ainda que não muito aliciante".

Daí que o objectivo do trabalho que está a ser desenvolvido passe



Ricardo, Tiago, Ricardo II, Nuno, Quim, Gama, Baía, Martinho, Garrincha, Daniel, Vítor, Pedro, Ricardo Cerqueira, Barriga, Bizé, Tuca, Pepe, Lino, Adriano, João, Filipe.

por "tentar fazer melhor do que no ano passado e tudo o que vier por acréscimo será naturalmente bem vindo".

Mostra-se congado com a colaboração e apoio que tem recebido da Direcção, mas admite que "há coisas necessárias ao

bem estar dos rapazes que tenho solicitado e tenho todos os motivos para pensar que a Direcção irá responder aos nossos anseios".

É na firme convicção de que "para que a equipa eleve o seu rendimento é absolutamente in-

dispensável que os jovens atletas se sintam bem".

E afinal estamos a falar dum clube com pergaminhos no futebol distrital, que tem um certo prestígio a defender, seja a que nível for, o que, de certa forma, não tem ocorrido neste escalão.

Juniores - II Divisão

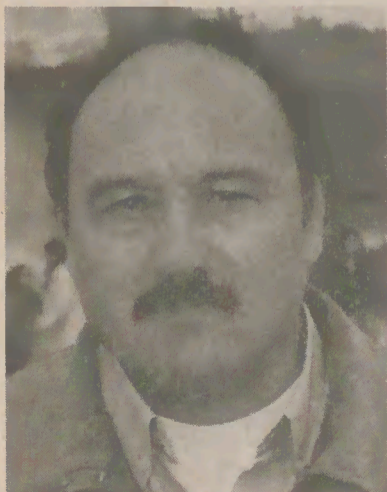
Rib. Neiva, 1 — Tadim, 2
Cabanelas, 3 — Pico Regal., 0
Rêndufe, 3 — Rib. Neiva, 1
Pico Regal., 7 — Celeirós, 3
Viatodos, 2 — Cabanelas, 1
Rib. Neiva, 1 — Andorinhas, 1
Marinhas, 7 — Pico Regal., 3
Terras Bouro, 1 — Cabanelas, 4
Forjães, 2 — Rib. Neiva, 3
Pico Regal., 3 — CATEL, 2
Cabanelas, 0 — Celeirós, 2
Rib. Neiva, 2 — Pico Regal., 0
Marinhas, 2 — Cabanelas, 2

Juvenis - II Divisão

Prado, 12 — Turiz, 0
Turiz, 0 — Ceramistas, 3
Antas, 2 — Prado, 1
Trandeiras, 1 — Turiz, 0
Prado, 0 — Monsul, 1
Turiz, 0 — Gandra, 3
Navarra, 2 — Prado, 2
Gerês, 0 — Turiz, 2
Prado, 0 — Apúlia, 1

Iniciados - Série A

S. Veríssimo, 1 — Prado, 1
Marinhas, 4 — Prado, 3
Prado, 7 — Antas, 1
Apúlia, 1 — Prado, 8
Prado, 2 — Celeirós, 2



O técnico Arlindo Cerqueira.

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Tel.: 253 922 168 Tlm.: 965 808 551
Filial: Moure (junto ao eucalipto) 253 927 279 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

Juvenis do Prado querem brilhar

A equipa de juvenis do Grupo Desportivo de Prado continua a ser tecnicamente orientada pelos jovens pradenses Mota e Sérgio, que se mostram satisfeitos com a qualidade do plantel e que, apesar de tudo, não afaastam ainda a possibilidade de uma subida à I Divisão.

A equipa pradense está na II Divisão e o início de época não tem sido o mais desejado, apesar das duas goleadas infligidas nos dois primeiros compromissos da época, mas a dupla técnica continua a pensar que "o plantel é muito bom e reúne condições para que se faça um campeonato excelente". Sérgio e Mota entendem, porém, que "se calhar criaram-se expectativas exageradas logo à partida e isso terá contribuído para a deflagração de algum vedetismo no seio da equipa".

A juntar a isso, os associados e simpatizantes têm alegadamente



Berto, Braga, Cachetas, Copo, Mila, Becas, João, Pedro Ramoa, Zé Manel, Bruno, Patrick, Vieira, Marra, José Oliveira, Vítor Sousa, Pedro Dias, Ricardo Martins, Nelson, Ricardo, Luís, Márcio, Manuel, António.

exercido alguma pressão crítica sobre os jovens jogadores, o que não contribui para um desejável clima de tranquilidade que lhes permita explorar em pleno todas as suas potencialidades e capacidades futebolísticas. Ainda assim, a dupla técnica revela que "o ambiente no seio do grupo de trabalho é muito bom e os jogadores continuam a trabalhar

bastante bem". Daí que Mota e Sérgio acreditem que "ainda podemos subir, mas sem pressões, sobretudo sobre os jogadores, porque temos vindo a melhorar e conhecemos já o nível competitivo e as equipas da nossa série".

Reconhecendo a existência de limitações no trabalho a desenvolver, que se prendem com a existên-

cia de um só campo para três equipas, "o que nem sempre dá para se fazer o que se quer e o que é necessário", a estratégia passa por "ir jogando e bem, fazendo contas só quando e se chegar a devida altura, sempre tendo em mente que nestas idades a instabilidade exibicional é um factor a ter em conta".



Os técnicos Mota e Sérgio.

Iniciados excedem expectativas

O Grupo Desportivo de Prado volta esta época a ter equipa de iniciados, principiando um novo ciclo sob a orientação técnica de Cesário, um conceituado treinador de camadas jovens que se evidenciou nas escolas do vizinho e sempre rival Merelinense Futebol Clube.

Escolha que confirma uma forte aposta da Direcção do clube nas camadas jovens, conhecida que é a excelente relação que este técnico entabula com os seus jovens pupilos,

crucial quando se trata de lançar para o futebol miúdos de tenra idade. E Cesário é inflexível quando questionado sobre os propósitos do seu trabalho: "Acima de tudo, e sempre, preocupa-me a formação!".

E a comprová-lo esteve recentemente no Parque de Jogos do Faial um árbitro distrital, António Macedo, que proporcionou aos garotos uma acção de formação, integrada por uma prelecção e um treino prático sobre conhecimentos básicos relativos à arbitragem e ao posicionamento que devem assumir os atletas perante os árbitros.

O que não invalida que almeje a



Faria, Bruno, Chaninho, Nuno, Marco, Hélder, Ângelo, Romão, Stanick, Nuno Fria, Nairo, Carones, Renato, Gil, Jorginho, Rui Miguel, Fabinho, Hugo, Sebastião, João Pedro, Seará, André.

passagem à fase seguinte, "até porque isso seria extremamente alicianante e constituiria um ótimo incentivo para estes miúdos". Porque, revela, "vim encontrar atletas desmotivados, mas está a caminhar-se na direcção certa e o que é preciso é que a Direcção do clube acompanhe sempre de perto, apoiando, o

esforço que estamos a desenvolver".

Coadjuvado pelo seu filho, Marinho, e pelo jovem Tó Zé, que já o acompanhavam em Merelim, Cesário sublinha que "contrariamente ao que se dizia, afinal Prado tem bons valores e temos um plantel de excelente qualidade". Lamenta, porém, que "não haja possibilidade de

ir buscar mais miúdos às escolas, de outras proveniências, porque poderíamos formar um grupo competitivamente mais forte".

Quanto às condições de trabalho e materiais proporcionados aos seus jogadores, é peremptório: "estou satisfeito e só espero que a Direcção não desapare os miúdos."



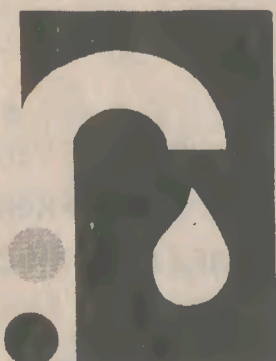
PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646





Adolfo
Pinto
da
Lousa

O Homem

O homem supremo animal
Que os outros animais domina;
É uma obra magistral
Da "tecnologia" divina.

Cada seu órgão é uma peça
De delicada função,
Comandada pela cabeça,
Movida p'lo coração.

No contexto da natureza,
O homem é engrenagem ímpar,
É 'strela de primeira grandeza
No universo da vida a brilhar.

É pena que este perfeito ser,
Que para o bem foi criado,
Empregue o seu muito saber,
Às vezes, no caminho errado.

Se esta obra do Criador
Não tivesse na alma maldade,
O mundo seria melhor
E mais feliz a Humanidade.

Néscia Vaidade

Só têm na alma pobreza
Aqueles néscios, loucos,
Que com estúpida vaidade,
Faltam à caridade,
Falando da sua riqueza
Diante da miséria dos outros.

Contam a amigos vizinhos,
Com egoísmo, as aventuras
Que suas vidas contêm,
Esquecendo as amarguras
Que causam aos pobrezinhos
Que os mesmos anseios têm.

É bem triste constatar
Quando encontramos alguém
Que passa o tempo a falar
Da vida feliz, sem ver
Que isso que está a dizer
Não interessa a ninguém.

Sou pobre, mas não sandeu
E sempre tive o cuidado
Da minha alegria ocultar
E de grandezas contar
Ao pobre desgraçado,
Que é mais pobre que eu.

Flor Desfolhada

(Continuação)

- Vê-se que seu Paizinho tem bom coração! Então os seus irmãos...

- A mais velha é religiosa, os três a seguir estão casados, eu encontro-me com meus cinco irmãos, entre os quais uma irmã, a qual auxilia minha Mãe na árdua tarefa do Lar. - O Senhor, é o mais amigo de seus Pais, já se vê...

- Não, todos os meus irmãos são amigos dos meus Pais e muito unidos. - Mas o Senhor... - Sou um homem como tantos... - É verdade que pensa embarcar? - Sim, estou decidido. - E deve ser feliz!... Bons princípios, empreendedor... Deve ser feliz. Pensa ir solteiro? - Sim, e sinto-me satisfeito por me conservar solteiro e... sem compromissos amorosos. - D. Judite franziu o sobrolho, sorriu incredivelmente e disse: - Ent~so o Senhor... nesta idade, com uma ilustração... - Não, minha Senhora, apenas uma loucura na minha vida no tempo quadra ilusória da adolescência, idade crítica; Jorge referia-se aqui a um amor doutros tempos e de iguais circunstâncias para si.

- Então não levará nenhuma menina?... - Menina, retorquiu Jorge: se alguém tivera de levar, seria esposa, não menina! - Quer então dizer que a chamará depois para a sua companhia, não é verdade? - Não, replica Jorge que entende perfeitamente a finalidade deste interrogatório, não, é natural que, nesta idade, me tente lá por uma canadiana e por lá fique, se bem que não é essa a minha ambição. A fortuna que ambiciono é ter um dia um Larzinho, uma casinha pequena muito branquinha, uma esposa cari-

nhosa que me compreenda e eu compreenda, o pão de cada dia, o necessário para dar aos filhos uma educação, uma preparação para a vida e morrer feliz e tranquilo de consciência. - Sim, Deus há-de auxiliá-lo! Verá que há-de ser feliz! - Era este o melhor poema da minha vida, ajunta Jorge.

Miquelina chega neste momento. Jorge pensa: se D. Vasco dá ordens à filha para comprar o piano, oferecerei imediatamente mais cem escudos. Verás que não vences! Contudo, mal Miquelina assomara à porta, a sua voz se fez ouvir nos seguintes termos: - Pronto, Jorge, escusa de estar aborrecido, pois que o meu Pai prescinde do piano. Pode comprar. - Nada tenho a agradecer-lhe, Miquelina, e contou o dinheiro a D. Judite, levando o piano.

Um dia se passara e recebe Jorge uma carta de Lúcia nestes termos: Jorge, na vida há alegrias e amarguras! Prepara-te para receberes uma delas; quase nem tenho coragem para ta expor, mas a consciência assim me obriga. Calma e tudo correrá bem. Após a leitura deste parágrafo, fuma um cigarro e a disposição será outra. Passados cerca de quinze dias que me oferecete o anel do qual gosto imenso, escrevi-te uma carta na qual falava dele. Esta carta foi apanhada por Miquelina que, desconfiando à noite que eu estava a escrever, se levantou quando eu já dormia e, embora ela estivesse em sítio seguro, foi por ela encontrada. Nesta altura fui submetida por ela a uma série de perguntas a respeito do anel ao mesmo tempo que me afir-



Por: Gota d'Orvalho

mava que as relações entre nós ainda continuavam. Quanto ao anel, não o podia negar; quanto ao namoro neguei. Os dias foram passando e eu, na esperança de que ela o não diria a ninguém, como o havia prometido. Após aquele dia que aqui estive com o Vasconcelos, disse-o a Octávio e este, por sua vez, a minha Mãe. Há já dias que meu irmão me dava piadas sobre o anel, mas, julgando eu que ele não era conhecedor de nada, e queria apenas apanhar-me na ratoeira, sosseguei. Um dia destes Germana me afirmou que ele o sabia e que fôra Miquelina que lho comunicou. Não me tinha avisado ainda para me não incomodar e perder o exame. Os meus irmãos traçoeiros estavam combinados a apanhar-me o anel e o esmagarem. Este aviso foi de Germana. Está a ver que aqueles que julgámos os nossos maiores amigos são os nossos maiores inimigos! Confiança em Deus e em mais ninguém! Mas confia em mim, ouviste? Estes, não me afligem, o pior foi chegar 'aos ouvidos de minha Mãe, o que agradeço a Miquelina!

(Continua no próximo número)

Francisco Vieira Imploro às Estrelas

Procurei a estrela boa nova,
Quando me perdi no deserto,
Talvez defunta e já na cova,
Não alumia mais talvez de certo?

Ó minha boa estrela da guia,
Tu também fugiste de mim!
Tenho a alma da tua luz vazia,
Teus raios chegariam ao fim.

Ó minha estrela do oriente,
Guiaste o caminho de Jesus,
Alumia-me também permanente
Dá-me um pouco da tua luz.

É tão escuro no horizonte,
Comestrelas de mim ausentes,
Por mais que queira ser valente
Só vejo as trevas permanentes.

A estrela do sol me alumia
A vida e a minha caminhada,
É-me constante fonte de energia,
Dou graças, sempre seja louvada.

Milhares de estrelas no espaço
A todas imploro com humildade,
Alumiai-me sempre por onde passo,
Dai-me sempre a vossa claridade.

“Santos da beira da porta não fazem milagres”

Oíço dizer no provérbio velho
Que o santo da beira da porta
Não seguindo o seu conselho
Pode vir a ter uma vida torta.

Não faz milagres ao vizinho
Por mais incrível que pareça,
Atravessando-se no caminho
Com o intuito de chatear a cabeça.

A visita que chega de longe
É tão bonita a sua chegada,
É tratado com santo monge
Se for breve a sua morada.

Para serem bem recebidos
Os de perto são encurralados
Ficam os benefícios esquecidos
E os milagres ficam adiados.

Sendo grande a sua estadia
É complicada a sua pretensão,
Com os conflitos no dia a dia
E o santo nega-lhe a sua bênção.

Quando se está longe da vista
E com os sentimentos no coração
Periodicamente faz-se uma visita
E tudo é amigo e tudo é afeição.

Carbúnculo

O carbúnculo é uma doença que afecta animais (vacas, cavalos, cabras, porcos) é causada pelo Bacillus anthracis, uma bactéria grão positiva.

A infecção humana é rara, é periodicamente um risco profissional para os trabalhadores que contactam com produtos animais contaminados: couros, lã, ossos de gado infectado. O carbúnculo em animais é comum (em Portugal, no Alentejo).

No homem ocorre sob três formas: forma cutânea por contacto directo da pele com produtos de contaminados, forma respiratória por inalação de esporos, na forma intestinal por ingestão de carne contaminada mal cozinhada.

O Período de Incubação - tempo que decorre entre a contaminação da pessoa e o surgimento da doença - de dois a sete dias.

Medidas Preventivas:

- eliminação de animais suspeitos;
- desinfecção do solo contamina-

dos com dejectos desses animais com lixívia a 5%;

- educação dos empregados que manipulam objectos parcialmente contaminados, sobre asseio pessoal, modos de transmissão do carbúnculo e cuidados com as lesões cutâneas;

- controle da poeira e ventilação adequada em indústrias onde exista risco de infecção, especialmente aquelas que lidam com fibras animais em estado natural. Uso de roupas protectoras e instalações adequadas para lavar-se e trocar de roupa após o trabalho. Localização do refeitório longe dos locais de trabalho;

- lavagem cuidadosa, desinfecção e esterilização de pelos, lã, ou couros e produtos alimentares de origem animal antes de submete-los a processos industriais;

- couros de animais expostos ao carbúnculo não devem ser vendidos, nem as suas carcaças usadas como alimento;

- controle de efluentes e resíduos industriais procedentes de fábricas em que se manipulam animais potencialmente infectados e das fábricas onde são manipulados artigos a partir de cabelo, lã ou couros que possam estar contaminados.

Controle dos Pacientes, dos Contactos e do Meio Ambiente:

- notificação dos casos de doença à autoridade de saúde concelhia;

- isolamento das lesões até comprovação bacteriológica da eliminação do bacilo. Os casos de carbúnculo pulmonar devem ficar sob rigoroso isolamento;

- desinfecção dos exulados das lesões cutâneas e dos objectos contaminados, destruição dos esporos recorrendo à incineração ou esterilização pelo vapor, sob pressão;

- a doença é sensível ao uso de antibióticos adequados.

Delegado de Saúde do Concelho

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

A MINHA TERRA

Natal

Volvidos que são dois mil anos, ainda não ressoou aquele cântico harmonioso dos anjos, anunciando ao mundo o nascimento do Messias prometido. O Salvador do mundo.

O Redentor do homem.

Cântico Celestial e alegre, do "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra".

Dois mil anos e o mundo actual ainda não acatou a mensagem da cabana de Belém... Paz na terra...!

Debate-se o mundo na penumbra das trevas; ávido de ódio e destruição. Caminha o mundo para o desmoronamento dos alicerces da paz e do amor. Impera o ódio, o fanatismo suicida... Matai-vos uns aos outros, é o mandamento que impeira, no esfrangalhado mundo em que vivemos!

O amor, a fraternidade e a paz deram lugar ao ódio, ao crime e à desavença entre os povos. A palavra guerra é a palavra de ordem dos governantes que os povos elegeram para conduzirem o mundo, no caminho da dignidade, da honra, do trabalho e da fraternidade, não para os governar na destruição, na fome, na miséria e no abismo.

Esperou a humanidade pelo Messias, proclamado pelos profetas, e o mundo não O aceitou. Veio para salvar e foi mal recebido. Veio para o que era Seu e o mundo não O reconheceu como verdadeiro Rei e Senhor. O próprio Herodes O negou e perseguiu. Os próprios amigos O acusaram e abandonaram!

O mundo não quer paz. Não aceita a fraternidade e o amor.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra. Mas a paz aos homens de boa vontade.

Que este Natal faça brilhar a estrela da esperança e da luz. Que este Natal dissipe o ódio e faça resplandecer a estrela do Oriente, iluminando as inteligências humanas no caminho do bem e da paz.

Glória a Deus e paz na terra. Seja este o harmonioso cântico dos anjos, anunciando ao mundo o fim das guerras, da fome e da peste. Natal Feliz, Natal de Amor.

A alma do Natal

Por divino condão e graça etérea O Natal veio ao mundo para nós. Pois bem contra os gritos da matéria Ele ergueu o esplendor da sua voz!

Que o Natal se mantenha bem aceso No tempo e na alma dos cristãos. E não sofra ninguém nenhum desprezo, Que o Natal nos fez todos irmãos!

Não pode haver no mundo maior bem, Que Deus a todos ama por igual. A Alma da Família do Céu nos vem Que em cada um de nós, haja um Natal!

Que o mundo se aproxime e se levante E permaneça incólume, de vigília: E o seu universo se agigante Que o Natal é a ALMADA FAMÍLIA!

Loureiro (Porto)

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



O PRESÉPIO

O Ricardo tinha 11 anos, frequentava o 6º ano de escolaridade e morava num lugar de uma bonita aldeia minhota, habitando, com os pais, uma irmã de 8 anos e os avós, uma casa soalheira e confortável, construída numa pequena e bela quinta, que o pai adquiriu com as economias de alguns anos de emigração. Excelente aluno, bom companheiro, disciplinado, atento, respeitador e solidário, por todos era estimado. Sabia conciliar as diversões com os deveres a cumprir e o tempo chegava-lhe para tudo. Ao invés, os amigos mais chegados, esqueciam as obrigações elementares, preferindo os jogos, as agradáveis brincadeiras, o comodismo e o descanso.

Certa vez, nos fins de Novembro, por uma tarde bastante fria, soprada por um leve gemer do vento outonal, quando brincavam, alegres e despreocupados, o Ricardo deu com os olhos num grande caixote de papelão, abandonado, ali perto, numa pequena e improvisada lixeira. Alertou os colegas e, sem demora, ávidos de curiosidade, precipitaram-se para o local e abriram-no. Depararam com um amontoado de cacos, tabuinhas, troncos mutilados, cabeças degoladas, braços, pernas, detritos de vária ordem, concluindo que se tratava dos restos de um presépio que, depois de desfeito, deitaram fora.

De imediato, o Ricardo foi assaltado por uma luminosa ideia: aproveitar os destroços, restaurar o que fosse possível e fazer ressurgir o antigo cenário. Revelou aos amigos os seus intentos, pedindo-lhes a opinião e ajuda para emprender a empresa que lhe fervilhava na mente:

- Encontra-se aqui quase tudo o que é preciso para realizarmos um lindo sonho. E se levássemos isto para o sequeiro da minha casa e aproveitássemos o que se puder, devolvendo às figuras ao fim para que foram criadas?

Todos, a uma só voz, excitados e com entusiasmo, votaram e aplaudiram a proposta.

- Boa ideia!, vamos a isso!...

- Quando tudo estiver pronto - prosseguiu o Ricardo - pedimos licença para montar o presépio na Sede da Junta de Freguesia, a fim de que todos o possam visitar.

- Boa!, boa! Toda a gente vai ficar

espantada com essa surpresa maravilhosa! - Reforçaram os convivas.

Apoiado e contente, o líder inquiriu:

- Então quem vai ajudar-me a levar a cabo esta tarefa, aproveitando o que for possível deste monte de desperdícios?

Todos ficaram mudos. A intenção era muito nobre e extraordinária, mas trocar as sadias e reconfortantes diversões pelo trabalho não agradava a nenhum deles.

O Ricardo, decepcionado, mas resolutivo, pediu ajuda à irmãzinha e ao avô, lançando mãos à obra.

Colaram-se pernas, pés, braços, mãos, dedos, cabeças, orelhas, narizes, lábios, com pacientes e minuciosos retoques de barro e tinta; recuperou-se a manjedoura, o burrinho, o boizinho, os três Reis Magos, os pastores, um pequeno rebanho, os anjos, a estrela... Só da Sagrada Família (Nossa Senhora, S. José e o Menino Jesus) não apareceram vestígios. O avô alvitrou que talvez se tratasse de imagens de estimação, tendo-as os donos guardado para figurar noutros presépios. Portanto, a solução era moldá-las ou procurá-las nas casas da especialidade, a condizer com o material recuperado.

Delicadamente, o Ricardo informou os companheiros do andamento dos trabalhos e aludiu à recomendação do avô, para obterem as três figuras indispensáveis.

Cada um se foi desculpando com muitos afazeres. Por isso, mais uma vez, sem desânimo, o Ricardo ultrapassou o contratempo, arranjando o barro, amassando-o, moldando-o, cozendo-o, até surgirem os exemplares pretendidos que, depois de pintados, ficaram um primor e completaram o sortido de figuras necessárias para a ornamentação desejada.

Chegaram as férias e o Ricardo comunicou aos amigos que tudo estava pronto para iniciarem a montagem e que, como já só faltava uma semana para o dia de Nascimento, era urgente procurar e trazer serrim, musgo, ramos de azevinho, escolher pedrinhas para levantar a gruta, além de outras pequenas ninharias.

Ora, de novo, os colegas fingiram nada ouvir e, manhosos, em silêncio e devagarinho, se foram retirando.

Sem esmorecer, o persistente me-

nino executou todos os trabalhos, de maneira que, ao fim da tarde do dia de Consoada, na sala nobre da Sede da Junta de Freguesia, era digno de se contemplar um cenário incomparável, fruto de delicadeza, perseverança, ternura, esforço, dedicação, amor, muito amor...

Terminada a tradicional Missa do Galo, o pároco e toda a multidão se dirigiram para o sítio onde estava implantado o evento. Foi um espanto geral ao depararem com tão amorosa obra—de-arte. O padre António, dotado de requintado bom gosto, embevecido e com uma leve expressão de prepositada malícia, inquiriu:

- Quem é que arquitectou e produziu este cenário de ternura, de harmonia e de encanto?...

Bem na frente destacava-se o grupo de amigos e o Ricardo, humilde, com um olhar cândido e imensamente feliz, respondeu:

- Fomos nós! - E apontava os companheiros que, ainda daquela vez, se acovardaram e nada retorquiram.

Sabedor de toda a história, num misto de solene seriedade e brando sorriso, o sacerdote proferiu:

- Eu sei que o único mentor deste admirável espectáculo é o Ricardo, porque os colegas, embora se tivessem comprometido, em nada contribuíram para a execução de tão delicado projecto. Por isso, o esmerado Ricardo é que é o merecedor dos nossos aplausos, agradecimentos e admiração.

Estalou uma frenética salva de palmas, a premiar o laborioso trabalho do pequeno herói, inundado por um manto de serenidade...

Ao som de uma suave e apropriada música de fundo (lembrando as legiões, inumeráveis, de todos os espíritos celestes, que entoaram oratórias magníficas, em harmonias nunca ouvidas, propagadas de um extremo ao outro, glorificando o Reizinho que acabava de chegar ao Mundo), como os pastores e os Reis Magos, reverentes, os visitantes desfilavam, a contemplar aquele presépio, repleto de uma afável doçura, com a fulgente estrelinha a descer sobre a gruta, onde o Menino Jesus sorria, deitado em loiras palhinhas, sob o terno olhar da ditosa Mãe e de S. José...

Novembro de 2001



Guilherme Braga "O Pensador"

Verde Vida

O verde dos campos
O renascer das flores
O cantar dos pássaros
Os projectos dos novos amores.

Tudo isto é Primavera
Um hino à vida
É a beleza Natural
Que por nós é assistida

Os animais pastam
Nos verdes prados
As crianças brincam
Com muita alegria
Sente-se que a Felicidade e a Primavera
Estão em sintonia.

Rosas de Sofrimento

Seguia eu o meu caminho
De uma forma simples e natural,
Quando deparei com uma rosa
De beleza fenomenal.

Meu coração
De ti não se queria separar,
Até ao dia que um desconhecido
Decidiu te cortar.

Segui o meu caminho
Triste e desolado
Por ter perdido um bem adorado.

Quando tudo voltou ao normal
Acabei por tropeçar;
E quando abri os olhos
Nem queria acreditar,
Outra rosa estava
Perante o meu olhar.

Esta rosa tentei proteger,
Mas os seus espinhos
Mostravam que de mim
Se queria defender.

Hoje sigo o meu caminho
Novamente triste e desolado,
Mas ainda não perdi a esperança
De encontrar a rosa
Que quero a meu lado.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiz); Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TRAGEM: 1.750 ex.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt



Stand e Exposição
VILA VERDE

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

Lenços dos Namorados brilham na Porto 2001



Isabel Braga da Cruz, representante da "Sociedade Porto 2001" entre o vereador António Vilela e a alma da Aliança Artesanal, D^a. Conceição Pinheiro.

Os Lenços dos Namorados de Vila Verde alcançaram, sem dúvida, o estatuto de marco de referência no "Porto - Capital Europeia da Cultura", voltando, pela terceira vez, na cidade invicta, a dar forma a uma exposição intitulada "Derivados dos Lenços dos Namorados".

Resultou definitivamente num rotundo sucesso o projecto da Cooperativa Aliança Artesanal, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Verde, sob a designação "Namorar a Cidade", concebido pela Gestora de Projectos Paula Isafas, que com a discrição e eficiência que lhe são reconhecidas tem desenvolvido um papel crucial no desenvolvimento e expansão daquela instituição de créditos firmados.

O seu projecto fez brilhar por três vezes na Porto 2001 o maior símbolo cultural do nosso concelho, tal como tem acontecido noutras alturas e circunstâncias, fazendo com que este produto ímpar extravase fronteiras e

espelhe toda a sua magnificência entre variadas outras constelações do artesanato, rumando às paragens mais díspares e longínquas deste planeta em resultado do encanto irresistível que têm o condão de despertar.

É caso para dizer que o Porto ficou enamorado dos nossos Lenços, tanto mais que a vincá-lo, a Aliança artesanal, durante a cerimónia de inauguração da terceira mostra, "Derivados dos Lenços dos namorados", que decorreu em 15 de Novembro, ofereceu à "Sociedade Porto 2001", na pessoa de Isabel Braga da Cruz, um Lenço representativo da sua presença no certame, que colheu a nomenclatura de "Lenço dos Namorados - Porto 2001". Entre outras personalidades, representaram o concelho ao mais alto nível o vereador da Cultura da edilidade, António Vilela, e Conceição Pinheiro, a alma da Aliança Artesanal.

O exemplar ora oferecido, de beleza singular, foi confeccionado por um grupo de portuenses durante a Escola/Oficina de Bordados que preencheu um fim-de-semana da se-

gunda exposição dos Lenços, que também teve lugar no Centro Regional de Artes Tradicionais do Porto, em Outubro. No pano de linho colhido em terras de Vila Verde, foi bordada a quadra

"Quem me dera ser do Porto, ou no Porto ter alguém, só p'ra ter a liberdade que as moças do Porto têm."

O "Lenço dos Namorados - Porto 2001" retrata um conjunto de símbolos da cidade do Porto, com a Torre dos Clérigos, a Ponte D. Luís, o rio Douro, o Barco Rabelo e as gaiivotas, assim como o símbolo do "Porto 2001", tendo as bordadeiras vilaverdenses deixado gravados os traços característicos de um verdadeiro Lenço dos Namorados, como as silvas, flores, as cores garridas, os pontos do bordado, o tamanho, as linhas disformes, entre outros.

Quanto à terceira exposição em si, decorreu até ao dia 2 de Dezembro, patenteando ao público um número considerável de produtos que mostraram as formas dos Lenços de ou-



O Lenço oferecido à "Sociedade Porto 2001".

tra forma, designadamente peças de vestuário, tecidos de mesa, toalhas de água-às-mãos, convites, embalagens, cerâmica e azulejos, serviços de mesa, camisas de noite, doçaria, entre outros.

Por outro lado, as estilistas Ana Salazar, Anabela Baldaque, Teresa Correia e Helena Cardoso criaram vestidos de noite e de noiva inspira-

dos nos Lenços, que também estiveram expostos no certame dedicado ao único produto certificado do concelho de Vila Verde que "conquistou o 'Porto - Capital Europeia da Cultura' e parte, agora, à descoberta de novos mundos", com o escritor Agostinho da Silva a revelar que "Pode ser que Portugal seja o iniciador de Bosdados pelo Mundo".

Festas felizes!

A Direcção e Redacção do "Jornal da Vila de Prado", assim como a Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado, desejam a todas as crianças e pais, educadoras e auxiliares do jardim de infância, a todos os associados e aos colaboradores e assinantes deste jornal, tal como a todos os Vilaverdenses,

Um Feliz Natal!
Um Ano Novo pleno de alegrias e sucessos!

